

NATAL DE GETULIO: EM DOIS ANOS DUPLICOU O CUSTO DA VIDA

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

SALVEMOS A VIDA DOS ROSENBERG!



ERGUE-SE NO MUNDO INTEIRO O CLAMOR DOS HOMENS contra o mais tremendo crime judiciário da história, que é a condenação à morte do jovem casal de cientistas judeus Julius e Ethel Rosenberg. A justiça dos Estados Unidos já fixou o dia 12 de janeiro próximo para a execução, na cadeira elétrica, de Julius-Ethel, enterrados vivos na sinistra prisão de Sing-Sing, longe dos seus filhos Michael e Robbie, crianças de oito e quatro anos respectivamente. Em São Paulo, os escritores, artistas, cientistas, jornalistas, estudantes juntam sua voz ao clamor da consciência universal, que exige: comutação da pena imposta a Julius-Ethel Rosenberg. Publicamos acima o desenho de Virginia Artigas. Junte aí hoje sua voz, escrevendo diretamente para o Presidente Harry Truman, White House, Washington, USA; para a embaixada americana, nesta capital; ou para o — Committee To Secure Justice In The Rosenberg Case — 1050 Sixth Avenue, NEW YORK, U.S.A.

HOMENAGEM AO POVO BRASILEIRO A CONCESSÃO DO PRÊMIO STALIN PELA PAZ A ELISA BRANCO

Nota do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz

A diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz sentiu-se grandemente honrada com o fato de ter sido conferido a Elisa Branco o Prêmio Stalin da Paz instituído para exaltar os valores individuais de uma grandiosa campanha em favor da Paz e incentivar o trabalho dos homens de boa vontade que não desejam que nova guerra venha agravar ainda mais as penosas condições de vida dos povos em nossos dias.

É esta a segunda vez que um brasileiro é distinguido pelo júri dos Prêmios da Paz. Jorge Amado pela contribuição magnífica que prestou à causa do entendimento entre os povos com a publicação do seu «O Mundo da Paz» em 1950, fez

Solidariedade aos Tecelões

Em cada vez maior movimento de solidariedade aos tecelões em greve. Ontem, entre outras contribuições, foram registradas as seguintes: do dr. Algrighi, cem cruzeiros; de trabalhadores do Arsenal de Marinha e carpinteiros de produção cinematográfica cento e sessenta e cinco cruzeiros; de um outro amigo, setenta cruzeiros; e do sr. David Pereira, cem cruzeiros.

DOS MOTORISTAS

Esteve ontem em nossa redação uma Comissão de Motoristas da Empresa «Araçatuba» de Ônibus de Niterói comunicando-nos ter entregue no Sindicato dos «Têxteis» do Rio de Janeiro a importância de 120.000 cruzeiros, solidariedade destinada ao fundo de greve.

“É o Maior Momento de Minha Vida”

Declara Elisa Branco ao receber o Prêmio Stalin Internacional da Paz — Chorou de emoção

Segundo informa a Rádio de Vozes, Elisa Branco fez as seguintes declarações ao receber



Elisa Branco

«Prêmio Stalin Internacional da Paz»

— Este é o maior momento de minha vida. O povo brasileiro tem de ser agraciado com o maior prêmio de honra que se pode almejar. Meu pensamento volta para a mulher brasileira, que luta para criar que

seus filhos sejam enviados para a guerra da Coreia.

Concluiu, com a voz embargada de soluços, Elisa Branco: «É com o maior respeito que recebo esta homenagem. Stalin é hoje o clarão que ilumina os povos do mundo inteiro. Todos aqueles que desejam a paz têm em Stalin a garantia de que a paz será salva».

DERAM PRAZO A GETÚLIO E ENTRARAM EM GREVE

Movimento dos Trabalhadores do Frigorífico Industrial do Cais do Porto para o recebimento do abono — Em meio dia de greve saíram vitoriosos — A Swift teve cinco milhões de prejuízos

Os trabalhadores do Frigorífico Industrial do Cais do Porto realizaram ontem uma greve pela conquista do abono. O movimento, que se iniciou por volta das 10 horas e terminou ao meio dia, saiu vitorioso: o abono foi pago em parte, ficando o restante para ser saldado até o fim do mês.

Dias atrás, haviam endereçado ao sr. Getúlio Vargas um telegrama, solicitando sua inclusão entre os servidores beneficiados com o decreto do abono provisório. Sócios de que Getúlio protelaria a resposta, deram-lhe um prazo até às 9 horas de ontem para uma solução satisfatória. Em caso contrário recorreriam a greve.

RESPOSTA A GETULIO

Ao sr. Getúlio nem ao menos deu sinal de ter recebido a telegrama dos tra-

balhadores. Torça-feira foi afixado na portaria um aviso que os trabalhadores não poderiam ser beneficiados com o abono nenhum. Indignados, abandonaram as máquinas e caminhões e concentraram-se no interior do Frigorífico. Várias tentativas de conciliação e ameaças foram feitas pelos chefes do serviço, mas sem nenhum resultado. Chamado às pressas, o superintendente das Organizações Incorporadas da União veio alegar falta de verba, o que foi imediatamente desmentido. Por fim cedeu às exigências dos trabalhadores, alegando, porém, não haver mais expediente nos bancos para que o pagamento fosse integral.

A L.B.A. Distribuiu

A Legião Brasileira de Assistência está prejudicando a saúde da população carioca com a distribuição de castanhas estragadas. Trata-se de um carregamento encomendado pela COFAP e transportado para o Brasil num navio em cujos frigoríficos, durante a viagem, se verificou um desarranjo. Em consequência as castanhas apodreceram e os dirigentes da COFAP, para não sofrerem um prejuízo total, venderam o produto deteriorado às firmas atacatistas à razão de Cr\$ 1,40 o quilo. Os atacatistas, por sua vez aumentando grandemente os lucros, venderam as castanhas podres à Legião Brasileira de Assistência pelo preço do mercado, e é essa a mercadoria que a L.B.A. está distribuindo à população.

Aviada por um leitor, nossa reportagem esteve imediatamente no Frigorífico Industrial, ouvindo também portuários e estivadores.

— Felizmente aqui nos armazéns o abono veio — disseram. A gente também faria o mesmo. É o governo que começa com bandalheira, negando aqueles companheiros uma coisa tão justa como o abono. Todos temos filhos e famílias para criar.

PREJUÍZO DA SWIFT

Quando os trabalhos foram paralisados inúmeros caminhões descarregavam carne da Companhia Swift do Brasil. Todo o produto, em quantidade superior a várias toneladas, foi abandonado ao relento, ficando, momentos depois, inutilizado. A Saúde Pública fez exame do estoque e o condenou. Os prejuízos, segundo apuramos, subiram a mais de 5.000.000 de cruzeiros.



Unidos em seu sindicato os têxteis matêm viva a chama do entusiasmo

“QUEREMOS UM ANO NOVO COM MAIS PÃO NA MESA”

Natal de luta dos tecelões cariocas — Subiu a 100 mil cruzeiros a arrecadação de ontem — «Não negociaremos com os assassinos de Altair»

Este ano, os têxteis cariocas terão um Natal diferente dos anteriores. Não estarão em casa, desconsolados com as miseráveis gratificações das pelos patrões, verdadeiros

achinelhos à miséria dos trabalhadores. O Natal de 1953 dos tecelões cariocas, é um Natal de luta por uma vida melhor.

Não existe em seus lares mais miséria que antes. O presente dos filhos dos tecelões virá mais tarde, e bem melhor, com a conquista do objetivo pelo qual se empenham.

QUOTAS MAIORES

As quotas de finanças distribuídas aos grevistas anteriormente, de 20 e 30 cruzeiros, foram aumentadas para 60 e 100, respectivamente para os solteiros e casados. Deve-se ressaltar que mais de 90% dos grevistas, não recebem nas fábricas um centavo sequer por ocasião do Natal.

Também a distribuição de gêneros foi aumentada com satisfação para os grevistas. Se os grevistas isso conseguirem, devem-no ao aumento de solidariedade financeira ontem registrado. Dezenas e dezenas de comissões populares entram no Sindicato, lá entregando consideráveis somas para o Natal dos filhos dos tecelões. O grupo de pessoas

que havia se comprometido a enviar diariamente 25 mil cruzeiros, duplicou ontem a importância. Os bandos presbiterianos aumentaram em número e intensidade de trabalho, multiplicando sua arrecadação.

Alguns grevistas da Nova América, sabendo que ontem foi pago aos operários daquela fábrica o Abono de Natal, para lá se dirigiram, levando listas para correio entre os companheiros. As contribuições dos têxteis da Nova América subiram a mais de 10 mil cruzeiros, e muitos deles prometem aderir à greve, uma vez que já receberam o Abono de Natal, de cuja perda estavam ameaçados.

ACORDO PARCIAL

Os industriais das fábricas de lá, não resistindo mais aos prejuízos alvindo da paralisação, reuniram-se e endereçaram aos grevistas uma proposta de 30% de aumento sobre os salários atuais, mas a partir de Fevereiro de 1953. Essa proposta deverá ser levada à assembleia permanente amanhã.

A impressão geral, no entanto, é de que não será aceita, já que os tecelões de lá são verdadeiros pilares da

greve, e sua volta ao trabalho só poderá por em perigo o movimento. Ademais, não há detalhes sobre as outras reivindicações dos grevistas, e todos querem o aumento já e não a partir de Fevereiro.

O Sindicato patronal publicou ontem em diversos jornais, pretendendo desmentir que houvesse divergências entre eles, um manifesto de apoio a diversos industriais à atuação de seu Sindicato. No entanto diversos proprietários de grandes fábricas, como a São Luis Durrão, Bangu, Fiação de Algodão e outras, não assinaram o referido manifesto, o que comprova claramente que as dissensões entre os patrões são uma realidade.

REPÚDIO A POLÍCIA

O belicista Brandão Filho, novo diretor da DOPS, havia manifestado à diretoria do Sindicato seu desejo de ir ao local de concentração dos grevistas. Avisados da intenção do novo chefe dos assassinos de Altair Paula Rosa os operários Cenciul no 8º página.

DIRIGE AS ATROCIDADES O GESTAPISTA AMERICANO

Divulgam-se em Recife os nomes dos componentes da “comissão de inquérito” chefiada pelo capitão americano Edgard Bundy — Temor pela vida do jornalista Luiz Maranhão Filho, sequestrado há 20 dias —

Recife, 24 — (U. P.) — Divulgou-se nesta capital os nomes dos oficiais da Aeronáutica que estão trabalhando sob o comando pessoal do capitão lanche Edgard Bundy na comissão de inquérito. Insultada a pretensão de reprimir o «extremismo» nas forças armadas. São eles: major Roberto Hipólito da Costa e Suse Mendes; capitão Roberto Ivá Machado Pereira; tenente Câmara, Abreu, Diniz e Vasconcelos. As informações aqui divulgadas dizem que se destaca entre todos pela sua selvageria o major Roberto Hipólito da Costa.

O clima de atrocidades contra os presos da famigerada comissão de inquérito nazilanche é documentado por fatos tais como a tentativa de introduzir pregos nas cabeças dos presos, o que foi apresentado através da imprensa do governo como tentativa de suicídio. Trata-se de torturas empregadas segundo os métodos da gestapo norte-americana para arrancar supostas confissões dos presos.

Por esse motivo teme-se pela vida do jornalista Luiz Maranhão Filho, redator-chefe da «Folha do Povo», desta capital, que foi se-

questrado da vinte dias pelo serviço secreto da Aeronáutica e conduzido, segundo se acredita, à base aérea de Natal. Não há notícias exatas sobre o paradeiro do jornalista, sabendo-se apenas que ele está entregue à comissão de inquérito dos fascistas comandados pelo cartasco norte-americano Bundy. A «Folha do Povo», desta capital dirige um veemente apelo a todos os democratas e em particular aos jornalistas para que exijam a libertação de Luiz Maranhão Filho.



Ninguém quer ir para a Coreia

Natal Em Paz e Não na Coreia

OS JOVENS SÃO CONTRA O ACORDO MILITAR — UNÂNIME O REPÚDIO A POSSIBILIDADE DE PASSAR UM NATAL NUMA TRINCHEIRA

— Quero, passar o Natal em casa e não na Coreia. Foi a resposta que deu ao repórter o jovem José Martins, quando perguntamos sua opinião sobre o Acordo Militar com os Estados Unidos.

— É claro que somos contra. Ninguém quer ver seu irmão ou filho cego ou aleijado, isso se conseguir voltar da Coreia.

A jovem Norma Lopes re-

pondeu à nossa pergunta: — Um acordo para enviar tropas brasileiras para a Coreia é um absurdo. NINGUÉM QUER IR.

Quivemos um grupo de jovens trabalhadores e estudantes entre os quais anotamos os nomes de Antônio dos Santos, João Machado e Aguiar — Pereira. Todos manifestaram-se con-

tra qualquer possibilidade de serem enviados para lutar fora do Brasil, seja onde for. Responderam a nossa pergunta sobre o acordo militar com os Estados Unidos, dizendo entre outras coisas que quem votar a favor desse acordo é gato com ratos que mande seus próprios filhos para a Coreia.

Com maior dose de mistificação declara o sr. Ancora que a Polícia não vem recorrendo ao covarde expediente de exigir dos jornalistas, que deixem de vender o nosso jornal, pois bem, apesar da intimidação que os pistoleiros da DOPS exercem sobre os vendedores de jornais, qualquer leitor ou qualquer jornal poderá comprovar a nossa denúncia. Basta, para tanto, se dirigir aos próprios jornalistas.

De qualquer modo, o chefe de polícia de Getúlio não deixa de confessar o êxito atestado à liberdade de imprensa que vem praticando — atentado contra o qual continuamos a conculcar nossos leitores e amigos e todos os democratas a protestar com energia. Esses protestos po-

Prosseguem os Atentados Contra a IMPRENSA POPULAR

Uma declaração falsa do chefe de Polícia — Precisamos da cooperação de todos os nossos leitores e amigos —

O novo chefe de polícia, o general Ancora que, segundo se informa, teria sido membro da câmara dos 40 dos integralistas, deu ontem entrevista à «Tribuna da Imprensa», onde procura negar que sua missão do «têxtil» venha impedindo, nas bancas de jornais, a venda da «IMPRESSA POPULAR».

Declara o sr. Ancora que tem «mandado cefetuar» na forma da lei, a apreensão de edições deste jornal. Se é verdade o caso das apreensões, que começaram a se verificar há dias, não é verdade que elas se tenham realizado «na forma da lei», mesmo da legislação fascista em vigor. São apreensões arbitrárias, sem qualquer ordem ou comunicação legal e apenas motivada pelo odio que todos os fascistas devem ter a um jornal como o nosso.

Com maior dose de mistificação declara o sr. Ancora que a Polícia não vem recorrendo ao covarde expediente de exigir dos jornalistas, que deixem de vender o nosso jornal, pois bem, apesar da intimidação que os pistoleiros da DOPS exercem sobre os vendedores de jornais, qualquer leitor ou qualquer jornal poderá comprovar a nossa denúncia. Basta, para tanto, se dirigir aos próprios jornalistas.

De qualquer modo, o chefe de polícia de Getúlio não deixa de confessar o êxito atestado à liberdade de imprensa que vem praticando — atentado contra o qual continuamos a conculcar nossos leitores e amigos e todos os democratas a protestar com energia. Esses protestos po-

dem e devem ser realizados por todos os meios, desde a utilização de telegramas ao Ministério da Justiça, até o pronunciamento de organizações profissionais e democráticas, como sindicatos e

associações populares. Quebrar o cerco policial-fascista contra a imprensa do povo é um dever de todos os que lutam pelo pão e pela paz, pela independência nacional e pelas liberdades democráticas.

REINO EM VIENA COMPLETA LIBERDADE

Atacada por Jean-Paul Sartre, num grande ato público em Paris, a imprensa reacionária que mentiu sobre o Congresso dos Povos pela Paz — Unânime o testemunho dos delegados franceses



PARIS, 24 (AFP) — Uma manifestação organizava pelos delegados franceses ao Congresso dos Povos pela Paz de Viena, realizou-se no velódromo de inverno. Os congressistas, unanimemente, saíram de um protesto de liberdade total e a vontade de paz que constata-se em Viena.

De todos os oradores, o escritor Jean Paul Sartre foi o mais aplaudido. Expressou energicamente sua esperança em ver aumentar ainda mais o Movimento Mundial pela Paz e desmascarou a violência, as mentiras e calúnias da imprensa conservadora que, disse, desfigurou completamente o aspecto de liberdade total e a vontade de paz que constata-se em Viena.

De seu lado, os srs. Jules Ducloux, secretário da C.G.T., e Laurent Casanova, trouxeram o ponto-de-vista da Central Shukal e do Partido Comunista, tendo falado também de St. Yves Farge e numerosos delegados pertencentes ao Movimento de Paz.

LAURENT CASANOVA

ESTRANGULAMENTO E RASPAGEM

Paulo MOTTA LIMA

Não há fatura de notícias importantes nos jornais da véspera de Natal. Através das colunas da chamada grande imprensa sabemos apenas de coisas secundárias. No Lóide, um desvio de mercadorias, causou prejuízos dantescos. O sr. Jacinto de Moraes, sempre de cachimbo, descreve uma festa de caridade do príncipe e da princesa sem principado e sem coroa. D. Pedro e D. Esperanza. Entre os presentes, grêmios de quatrocentos anos e de última hora. Lá está, no registo elegante, o nome de um sr. João da Ega. Faltaram desgramadamente o Governador e senhora. O procurador da República, de posse do ofício da Câmara sobre o escândalo do Banco do Brasil, tem cinco dias de prazo para dar parecer. Já o golpe do caixa das Casas Pernambucanas teve desfecho muito sumário. Publicaram-lhe o retrato nos jornais com a informação de que sua prisão preventiva está decretada.

Mas, o Palácio Tiradentes, apesar das férias, continua frequentado. E o sr. Capanema reúne a reportagem, dando entrevista coletiva, tipo relâmpago, sobre a raspagem dos cofres da Câmara. Houve nada menos de sessenta sessões noturnas, quase todas nos últimos meses do período legislativo. Custavam essas sessões seis milhões de cruzeiros. Cada uma rendia Cr\$ 400,00 por deputado, relativos ao feto de presença, religiosamente pago. Mas as gratificações aos funcionários, para pagamento de jantar, estão em grande parte espelhadas, à espera da aprovação de verba.

O sr. Capanema, intelectual puro, coloca de lado esse materialismo grosseiro e fala, enquanto uma equipe de cronistas, rapidamente, toma anotações. Embora um sorriso que põe a mostra os dentes acasalados, de cor suspensa. Declara, com superioridade, que sem as sessões noturnas os cofres não teriam sido raspados, mas a democracia seria estrangulada. O todo-poderoso líder da maioria poderia ter conduzido seu rebanho no sentido de aprovar rapidamente as matérias cabuladas da ordem do dia. Para isso seria necessário apenas arrolhar os deputados. Mas o líder preferiu optar pelas sessões extraordinárias, a fim de que os assuntos fossem amplamente debatidos.

Ora, o sr. Capanema sabe que as coisas não se passaram exatamente assim. Sabe, mas não quer dizer. Entre as matérias cabuladas por ele próprio figuravam os projetos da Petrobrás, a Lei do Câmbio Livre e o Acordo Militar. Essas três propostas suscitaram as discussões mais prolongadas e constituíram causa principal do êxito de noturnas. Não foi por amor à democracia, não foi para evitar o seu estrangulamento, que o sr. Capanema distillou de apelar para o processo da fôlha. Seu rebanho, embora em geral passivo, está cada vez mais cheio de ovelhas.

RAINHA DA MICAREME. AGUARDE ESTE NOVO E SENSACIONAL CONCURSO PATROCINADO PELO M.A.I.P.

Para Rainha da Paz

Voto em...
Clube...

Coluna do M.A.I.P.

ARRECADAÇÃO	FINANCEIRA
Meier	120,00
M. Bastos	170,00
Pe. Miguel	220,00
Realengo	1.110,00
Penha	35,00
C. V.	765,00
Moacir J. dos Reis	100,00
Light	50,00
Foram cobrados até agora,	56,5 por cento da cota total geral, por isso os ajustados precisam dar uma virada para conseguir o que falta.
Temos apenas 8 dias para recolher os cinquenta e dois mil cento e noventa e oito cruzeiros que estão faltando.	
CHUMBO VALE OURO	
ARRECADAÇÃO	
LIGHT	6.200
AMIGO	1.100
Com este recolhimento, a cota de dois mil quinhentos, foi coberta.	

UM LIVRO indispensável



Contendo grandes ensinamentos, transmitidos por um dos maiores líderes do povo chinês. Condensação de experiências de 30 anos de luta vitoriosa pelo fortalecimento do Partido dirigente da Revolução Chinesa. Obra de grande atualidade e interesse.

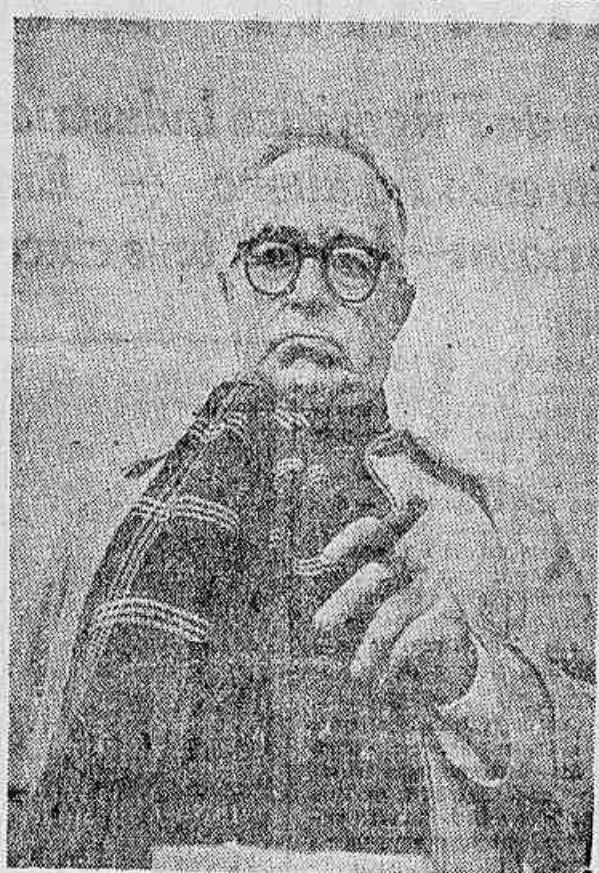
FAÇA SEU PEDIDO A

EDICIONAL VITÓRIA UNIDA

DUPLICARAM OS PREÇOS NOS DOIS ÚLTIMOS ANOS

O Natal de Getúlio para os trabalhadores e o povo, nas estatísticas oficiais da Prefeitura de São Paulo

SAO PAULO, 24 (Do correspondente) — Quando o sr. Vargas fez a sua já lendária promessa de colocar a carne a 4 cruzeiros o quilo, o custo de vida, já bastante elevado, estava na casa dos 302,3% em relação ao ano de 1939. E a informação que consta do Inquérito boletim n.º 19, da Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a



VARGAS

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

documentação Social da Prefeitura de São Paulo, que faz o levantamento da situação econômica da cidade, reduzindo a atividade das fábricas, infligindo prejuízos aos industriais e principalmente aos trabalhadores, elevando o custo de produção e enchendo de dinheiro os cofres da Light — é outro sério fator para o agravamento da crise. A aquisição de 30 mil cruzeiros aos americanos, a compra de 70 aviões a

DIA A DIA

É grande a inclinação do círculo para demonstrações de capacidade aquisitiva. O diabo é que o dinheiro anda escasso e desvalorizado. Mas as ruas nestes últimos dias andaram cheias de poeira à procura do menor caro.

Na barraca da COFAP está o aniselo: «Peris Mamuth a 50 cruzeiros. Funcionários devidamente vestidos em batas brancas, de gorros também brancos, desferem bastonadas sobre o báculo toco. Batem e gritam: «Olha o peris! Olha o peris! Alguém incauto atende o nervoso apelo. Então surge a resposta fatal: «Cinquenta cruzeiros é o quilo. Só se vende peris inteiro, de seis quilos em diante. O freguês segue em frente.

Na Chelândia, enorme árvore de Natal ostenta a neve pluvial a escorrer pelos galhos, apesar do calor de 31 graus. Papai Noel pinga suor, de batas, roupa vermelha e barba de algodão. Fazem honestamente propaganda das escorchantes casas de brinquedos. Fuzam conversa com crianças desconfiadas.

Artificinismo e ilusão em tudo, menos na carnestal. Casas de música tocam sem parar discos «Standards» do Natal americano ou europeu. Músicas excessivas suaves. Destinam-se a acalmar os ânimos a entorpecer as almas.

Entretanto, na Cordia, o conraço «Missouri» descarrega seus canhões de 16 polegadas sobre cidades da reatoguerra.

Matam velhos, mulheres e crianças, para salvar a civilização cristã. E guerra microbiana, por ordem de Truman e sob o sentimento de Eisenhower, toma novo impulso, espalhando epidemias.

Na Juchoina continua a agressão dos colonialistas franceses.

Os milionários fazem bons negócios com a guerra e multiplicam suas fortunas. Tudo é lucro e os shins tocam. É o Natal do envidado livro.

Assim é que em janeiro de 1951 o poder aquisitivo do cruzeiro, em relação a 1939, era de 26,16. Um ano depois caiu para 19,68 e em outubro passado estava a 17,40.

Fora da realidade fria, porém alarmante, dos números, isto significa que o nível de vida da classe operária e de outros proletários caiu e que em suas residências há muito tempo não entram alimentos indispensáveis a um desenvolvimento sadio, tais como o leite, a carne vermelha, ovos, queijo, etc. É o agravamento do regime crônico de sub-nutrição, responsável por tantas doenças e pelos elevados índices de mortalidade infantil e de invalidez dos trabalhadores.

Atentados dos Estados

AGRESSÃO A JORNALISTA

NATAL, 24 (I. P.) — Um grupo de seis deputados, entre os quais se encontravam os srs. Lauro Arruda e Bilete Faria, agrediram a jornalista do jornal "Diário da Manhã", em Natal, segundo se divulgou, de agredir o jornalista Edilson Viana, diretor daquele periódico. Essa tentativa de agressão foi motivada pela campanha que o jornal vem fazendo contra a concessão de subsídios aos parlamentares.

CRIMES DE CRIMINOSO

SALVADOR, 23 (I. P.) — No bairro de Boreorema, no bairro de Tatubá, entre os dias 22 e 23, quando os policiais da polícia de segurança pública, sob o comando do tenente Antônio Celino, que, após prender o lavrador José Valente Costa Gama, acusado de crime de defloração, torturou-o com um tiro de fuzil e queimou a roupa.

ABONO AOS TRANSVIÁRIOS

Porto Alegre, 23 (I. P.) — Afluíram-se um início de pânico na Câmara Municipal desta cidade entre os vereadores Antônio Veiga, Sanhudo e Serejo Chaise, numa sessão noturna, quando era discutido o abono aos transviários. O tumulto foi dominado pela intervenção de outros vereadores, e a polícia também apareceu em cena.

COLÍSIÃO DE VEÍCULOS

S. Paulo, 24 (I. P.) — Veículo de um homem colidiu na avenida Celso Garcia, no bairro de Tatubá, entre os dias 22 e 23, quando os policiais da polícia de segurança pública, sob o comando do tenente Antônio Celino, que, após prender o lavrador José Valente Costa Gama, acusado de crime de defloração, torturou-o com um tiro de fuzil e queimou a roupa.

CRIMES ENVENENADOS

Belo Horizonte, 24 (I. P.) — Três crianças do Orfanato Santo Antonio, na cidade de Betim, ingeriram inadvertidamente fubá com arsênico que se destinava a matar ratos no pulo daquele estabelecimento. As pequenas vítimas foram transportadas para o Pronto Socorro desta capital, tendo um dos garotos, Pedro Simão, morrido ao chegar ao hospital, encontrando-se em estado grave seu irmão Paulo, de 5 anos e Luís de Brito.

SECA E LATIFÚNDIO, DUAS PRAGAS EM PERNAMBUCO

RECIFE, 24 (Do correspondente) — Um lavrador de S. Paulo apontou para o campo e disse: — Este ano o plantio foi uma desgraça. Nem deu pra colher.

Acendeu um cigarro e continuou: — São seis quadras de terra. Começa naquele avô e vem até este pé de mato. Se um inverno é bom garante aqui 300 cucas de feijão, 600 de milho e 12 arrobas de algodão. Ao todo: 250 quilos de pluma e 375 de carvão. Então, vem outra praga, não me nos dá para a seca: é o coronel. Arranca tudo da mão do gente. As vezes o inverno tarda um pouco e aí é que mais nos indigna. No começo de janeiro o vento é forte e aí em cima da plantação, lá de cima qualquer um: milho, arroz, tudo servindo de pasto para os porcos do coronel.

Essas palavras revelam o regime de trabalho nos campos de Pernambuco. Em S. Paulo, onde estivemos dois dias, falamos com muitos camponeses. Seu trabalho se resume em produzir para o latifundiário e passar necessidade. As chuvas não têm época certa e, uma vez tardias e as plantações transformam-se em pastagens, somente ao reverterem outros campos é que o camponês pode replantar. Então os preços normais das quadras da terra, (250 a 600 cruzeiros) são duplicados. As vezes chega a 1.300 cruzeiros.

CONSCIÊNCIA DE LUTA

Fernando, porém, entre os camponeses uma consciência de luta é o único meio de se libertar da exploração do latifundiário. Isto ouvimos de todos com que falamos. Promessa e consciência de colaboração já encheram todo mundo aqui. Os camponeses não ouvem boas palavras da gente, dizem, prometem por fim organizar-se inclusive com camponeses de outras regiões para assegurarem seu direito sobre o seu trabalho.

Patronha

Das mais grotescas e a versão que o "Diário Carioca" publica sobre pretensas ameaças de morte ao sr. Guilherme da Silveira Filho, o Silveirinha da Banca, esse industrial sofre entre outras coisas da mania "de exibicionismo" e o mais provável é que tenha ele próprio mandado espalhar a patronha para fazer cartaz à custa da greve dos tecelões.

Francisco e a Coreia

A declaração do ex-cavaleiro Francisco sobre o envio de tropas espanholas para a Coreia e os comentários feitos pelo órgão latifundiário "A Manhã" de que os fatos devem ser meditados pelos brasileiros, pois constituem mais uma demonstração repulsa porém clara, do verdadeiro caráter daquela guerra de agressão imperialista.

Toda essa história, esta-se vendo, é uma completa farsa. Mas que serve, pateticamente, a dois propósitos: Primeiro, a polícia, não contente com o sangue de Altair, lançou-se em busca de pretextos para a repressão à greve. Depois, é o próprio Silveirinha que tenta pescar em águas turvas e para de "progressista" e "hom patrio", coisa que não lida a ninguém.

Francisco e a Coreia

A declaração do ex-cavaleiro Francisco sobre o envio de tropas espanholas para a Coreia e os comentários feitos pelo órgão latifundiário "A Manhã" de que os fatos devem ser meditados pelos brasileiros, pois constituem mais uma demonstração repulsa porém clara, do verdadeiro caráter daquela guerra de agressão imperialista.

mento do esplêndido sacrifício de um norte-americano vem realizando na Coreia.

Além disso, desde logo, o reconhecimento de que a intervenção na Coreia não é uma empresa da ONU, mas dos Estados Unidos.

Por outro lado, revela-se a completa identificação entre os objetivos da política de Franco e a do Departamento de Estado. O bandido fascista se regozija com os objetivos de guerra norte-americanos, pois quais vê a sua única salvação.

Gravosa ao expansionismo americano, o bandido Franco não se contenta com a liberdade de seus farangos do tesouro latifundiário de Hitler e Mussolini, que impuseram pelas armas da intervenção estrangeira a regime fascista na Espanha. O bandido, porém, não se contenta com o plano de Washington, a si mesma aventura da Divisão Azul em enviar à União Soviética para estar ao lado da horda de Hitler.

Isso define, como dissemos, o caráter da guerra na Coreia. Não haverá nenhuma democracia, nenhum brasileiro digno que queira lutar ao lado dos miseráveis de Franco e dos criminosos de Hitler, contra um novo que defende honestamente a sua independência.

SOCIAIS

DEPUTADO ROBERTO MOREIRA

Encontra-se enfermo guardando o leito embora seu estado não inspire cuidados, o sr. Roberto Moreira. O deputado carioca teve a sua saúde abalada em consequência do intenso esforço despendido na recente batalha parlamentar, contra a ratificação do Acordo Militar.

ANIVERSÁRIOS

Paz anos hoje, a leitora da "Imprensa Popular", a sr. Plácida Viana, residente em Teresina, traz o nosso companheiro de trabalho Manoel Martins Viana.

Conselho Da Paz de S. Cristovão

O Conselho da Paz de São Cristovão, vem de hipotecar aos grevistas têxteis a sua solidariedade, através de um manifesto remetido ao Sindicato dos Empregados em Indústria Têxtil, o qual foi assinado pela sr. Mercenária R. Monteiro, uma das componentes do Conselho.

Conselho reunirá-se amanhã, às 18 horas, na rua S. José, 59, 3º andar, sala 302.

VENHAM VER OS PREMIOS

A diretoria do MAIP, convidando todos os clubes esportivos, principalmente as candidatas, para comparecerem a sua sessão, a fim de apreciar os prêmios que serão oferecidos e que se encontram em exposição. Podem afirmar a todas que depois de ver os prêmios, trabalharão com maior entusiasmo.

AINDA A PROERROGAÇÃO

Sobre a proerrogação deste concurso, recebemos de um clube esportivo, a seguinte carta: "Sr. Diretores do M. A. P. — Venho por intermédio desta, fazer um apelo aos patrocinadores do concurso para escolha da RAINHA DA PAZ, no sentido de prorrogarem o prazo determinado para encerramento do mesmo, pois tendo tomado a decisão de colaborar para maior brilho deste concurso, um pouco atrasado, por minha culpa naturalmente, pretendo agora realizar uma grande festa para a minha cidade, não tendo tempo para esta realização, já que deveria realizar a festa no mês de janeiro; aliás um mês a mais de prazo neste concurso, viria beneficiar a todas as candidatas e também a própria Imprensa Popular. No mês de janeiro são realizadas as grandes festas pré-carnavalescas e, portanto, se todas as concorrentes programarem suas festas a propaganda da paz viria ficar muito com isso e o nosso jornal naturalmente se beneficiaria."

DEL. Olimpio Ferraz de Carvalho

PATRIOTA PERSEGUIDO

A Associação Montesa de Ajuda e Solidariedade, realizou, a Festa de Natal para as famílias dos patriotas presos e perseguidos, no dia 21, quarta-feira, a partir das 14 horas.

UMA COMISSÃO DA A. M. A. S.

Uma comissão da A. M. A. S., composta por segunda-feira, compareceu ao Sindicato dos Têxteis, reunido em assembleia, para discutir a importância da greve dos empregados em têxteis locais de trabalho, a fim de angariar ajuda aos grevistas. Esta importante comissão foi destinada ao jornal "O

PODERIAM SE EVITAR AS ENCHENTES DO PARAGUAQUÊ

O plano do engenheiro Simas, que o governo engavetou, livraria as populações de Nazaré, Cachoeira e São Felix do flagelo das cheias —

SALVADOR, 22 (Do correspondente) —

A enchente que assolou as cidades de Nazaré, Cachoeira e São Felix poderia ser evitada, há muito, e a sua repetição constituiria um crime do governo, cuja preocupação primeira é raspar os cofres públicos e servir aos patrões lanques, em detrimento dos interesses mais imediatos de nosso povo.

Com efeito, desde 1941 que existe um plano, inteiramente exequível, elaborado pelo engenheiro Américo Simas, cuja aplicação afastaria definitivamente, das cidades banhadas pelo Paraguaçu, o perigo das enchentes catastróficas. Além disso, o plano Simas visava, como visa, não apenas impedir as inundações das cidades de Cachoeira e São Felix, mas, ao mesmo tempo, o aproveitamento racional do potencial hidroelétrico do citado rio.

O PLANO SIMAS

Vejam-se que consiste o plano Simas. De acordo com estudos realizados em 1914, por ocasião da maior enchente que inundou as referidas cidades, constatou-se que somente descargas superiores a 2 mil metros cúbicos por segundo poderiam inundar as cidades de São Felix e Cachoeira. Baseado nessa conclusão, o engenheiro Américo Simas elaborou um plano de construção de várias barragens na bacia hidrográfica do Paraguaçu. Entretanto, como próprio plano evidencia, apenas a construção de duas barragens — as de Timbora e Fretin — seria o suficiente para determinar notável aproveitamento do potencial hidroelétrico e para impedir a repetição das inundações.

TIMBORA E FRETIN

Segundo cálculos do Engenheiro Américo Simas, Timbora represaria 80 milhões de metros cúbicos durante 24 horas. Fretin, nesse mesmo espaço de tempo, 100 milhões. Incluindo-se a capacidade de Bananeiras, ter-se-ia, em consequência, um armazenamento, nas três barragens, de 260 milhões de metros cúbicos. Ora, se o volume máximo de água nas enchentes do Paraguaçu foi de 250 milhões de metros cúbicos, durante 24 horas, fica demonstrado que as duas barragens — as de Timbora e Fretin — fossem construídas, várias enchentes, já teriam sido evitadas e as despesas com a construção talvez não ultrapassassem os prejuízos que as inundações vêm causando.

Mas o crime se evidencia mais chocante quando examinamos o aspecto econômico-financeiro do plano Simas. Na época em que o plano foi apresentado pelo Engenheiro Américo Simas a despesa orçada para a construção da barragem de Timbora era de 60 milhões de cruzeiros e a de Bananeiras, vendendo-se o kilowatt a 20 centavos, que era o preço da época, e considerando-se ainda a perda de 2 por cento, soma de 18 milhões e 200 mil cruzeiros. Desse modo, num tempo inferior há quatro anos, as despesas de construção da barragem seriam pagas.

O DEDO DA CIRCULAR

Mas, apesar de todas as vantagens, o plano Simas foi engavetado. As enchentes prosseguem, quase todos os anos, ocasionando prejuízos de milhões, além de dezenas e dezenas de vidas de homens, mulheres e crianças de povo.

E por que o plano do Engenheiro Simas não foi aplicado? É aí que o polvo americano aparece. Interessados, exclusivamente, em aumentar seus dividendos e repellido o emprego de capitais em suas instalações, a Circular repudiou o plano Simas, e ordenou ao governo que o esquecesse e o governo o esqueceu. A consequência desse crime é o que estamos presenciando no momento — as tradicionais enchentes do Paraguaçu, balnando assustadas novamente pela fúria das águas, o luto e a fome inundando os lares da classe operária e do povo, a miséria crescendo assustadoramente. E, por outro lado, é a falta de energia que se agrava de dia para dia, prejudicando o desenvolvimento industrial do Estado, impedindo o seu progresso.



ZILDA, candidata dos trabalhadores da PDF, última colocada, com 9.914 votos

QUAL A RAINHA DA PAZ?

Condição da grande maioria

Condição da grande maioria, a Rainha da Paz de São Cristovão, vem de hipotecar aos grevistas têxteis a sua solidariedade, através de um manifesto remetido ao Sindicato dos Empregados em Indústria Têxtil, o qual foi assinado pela sr. Mercenária R. Monteiro, uma das componentes do Conselho.



KLARA, a primeira colocada com 31.358 votos. Defende o prestígio do clube Flamengo

Na sua condição diminuída com as arrecadações. Portanto, não se pode apelar a todas as candidatas e aos demais clubes esportivos, para que resolvam ajudar para o dia 31 de janeiro o encerramento deste concurso. Ass. Xuxu.

Continuamos, portanto, guardando a palavra dos nossos cabos eleitorais e também dos nossos candidatos.

IMPOSTORES USAM O NOME DA A.M.E.S.

A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários está se dirigindo aos estudantes secundários do Distrito Federal a fim de denunciar um grupo de estudantes que ilegalmente usa o nome da entidade para satisfazer seus interesses pessoais. O verdadeiro presidente da AMES, Carlos Alberto Wanderley, aluno do Pedro II e o secretário geral, Cláudio Clóvis Duarte, estiveram em nossa redação denunciando os impostores. Disseram-nos ainda que a A. M. E. S. não possui, judicialmente, não apenas estes, mas quem quer que seja que use indevidamente o nome da entidade representativa dos estudantes cariocas.

AUMENTO DE TAXAS

Os dirigentes estudantis fizeram também em nome da AMES um protesto contra o aumento das taxas e mensaisidades anunciadas para o ano letivo de 1953. Afirmaram ser ilegal, além de extorsivo, pois o pretexto usado é falso. O aumento de salários dos professores, só verificado agora no fim do ano de 1952 foi dado com base no aumento de taxas cobrados pelos proprietários de colégios no início deste ano.

Cinema Infantil Na ABI

Realiza-se domingo, a 28 de dezembro, o cinema infantil na Associação Brasileira de Imprensa dedica quinzenalmente aos filhos dos seus associados. De início será apresentado um show com artistas especializados, seguindo-se a exibição de diversos filmes selecionados. Como atrativo para a petizada serão sorteados no decorrer da sessão dois brinquedos infantis. O ingresso será de 50 centavos e a apresentação de caráter social.

Eles Ficarão Órfãos?

A jovem mulher escreve uma carta.

"Tenho uma sugestão prática a fazer a respeito de um problema particular, mencionado por minha cunhada. Diz ela que meus filhos fazem muito barulho, de manhã cedinho, antes de os grandes levantarem. Eu tinha o hábito de preparar, na véspera, coisas com as quais brincassem tranquilamente pela manhã: massa para modelagem, um ou dois livros atraentes (grandes volumes em cores, que não têm a oportunidade de ver tão freqüentemente quanto os outros), belos blocos de papel para desenho com uma caixa de lápis de cor para cada um."

E a moça reflete um instante. Seus dois filhinhos estão na casa da avó. Um tem oito anos e o outro, quatro. Não fariam tanto barulho brincando se não fossem duas crianças alegres, robustas e cheias de vida. "Você poderia mesmo lhes dizer, continua ela, que esta sugestão é da mamãe, que ficaria feliz se eles tentassem brincar da mesma forma que o faziam em nossa casa, quando papai e mamãe dormiam ainda."

Ela daria tudo, não importava o que fosse, para ouvir seus filhos e suas risadas, para acordar sobressaltada, pela madrugada, com o mais barulhento dos seus brinquedos. Mas tudo, esta mulher, tem há mais de um ano, a desventura no grande silêncio do quartelão dos condenados a morte, a dois passos da cela onde seu marido também a espera, e dois passos da saleta onde se acha a cadeira elétrica da prisão de Sing Sing.

—

No dia 15 de junho de 1950, como nos outros dias, Michael Rosenberg e sua irmãzinha Robbie levantaram-se antes de raiar o dia. Brincaram sem fazer muito barulho. Papai e mamãe dormem ainda. Logo se levantaram vestindo as crianças e tiraram o café.

Michael já está pronto. Mamãe está amarrando os cordões dos sapatos de Robbie. Ele ainda não sabe fazer. Michael sim, apesar de não ter ainda descoberto o mistério do laço.

Batem à porta. Papai vai

atender. Ele ainda não acaba de se vestir. São dois homens.

—

— Sou eu mesmo, diz papai. — Somos do FBI.

Michael examina os curiosos. Que desmoralizante. Não se parecia nada com os agentes do FBI que a gente via no cinema. Velhos, jovens, fortes e sorridentes.

—

— Gostariamos, diz um deles, de lhe fazer algumas perguntas a respeito de seu camponês David Greenglass.

Papai pede que esperem um momento e vai consultar a mãe. Michael sabe que o tio David ainda dando cabeçadas. Ele tinha vindo procurar o papai, pedir-lhe dinheiro, muito dinheiro. Papai não tinha. Na véspera, a polícia foi procurar tio David na casa dele.

—

— Se você pode ajudar David, diz mamãe, fale com esses senhores. Papai volta até onde estão os dois. Ira e conversa com eles mas primeiro é preciso dar de comer às crianças para que não cheguem atrasadas à escola.

—

— Chegamos, dizem os dois homens.

Engolindo o café, Michael contempla não sem orgulho. O FBI é obrigado a esperar por ele e até por Robbie. Se bem que quanto a Robbie a coisa seja menos importante: ele ainda está no jardim de infância.

Michael sente não poder assistir à conversa de papai com os dois homens. Seus pais lhe contaram quando voltar: eles lhe contam tudo.

É verdade. Dez meses mais tarde Julius e Ethel Rosenberg fazem saber a Michael que foram condenados à morte por um crime de que são inocentes, mas que isso não deve preocupar porque todos as pessoas boas estão de seu lado e saberão devolvê-lo para os seus filhos. Robbie não sabe de nada.

Os Estados Unidos são o país dos linchamentos legais. De Sacco e Vanzetti a Willie Mac Gee, são mais do que numerosos os exemplos de homens, falsamente acusados, condenados e executados pela única razão de pertencerem a uma minoria política, racial ou politicamente.

De cada vez que os negros se insurgem contra a servidão ou que os trabalhadores procuram organizar-se de cada vez que se trata de os atomizar e de mobilizar contra eles os preconceitos e as superstições, encontram-se trouxas americanas para enviar inocentes à cadeia elétrica. Nesse sentido, o caso Rosenberg não é exceção à regra, salvo quanto ao fato de que sua enormidade mesma está em proporção à história atônita que hoje assola todo um povo.

Que poderia pensar e sentir seres humanos cujos filhos, na escola, são submetidos a exercícios de defesa passiva contra a bomba, que são alimentados por discursos oficiais, brochuras, artigos, filmes sobre a bomba, que são obcecados por uma única taxa: a bomba?

Não se trata de um fenômeno capotante. Se os dirigentes americanos procuram assimulamente seu povo e embutem-lhe a ideia de uma nova guerra, a guerra contra a União Soviética. A história marcha de mãos dadas com o anti-sovietismo e o anti-comunismo.

Jamais uma acusação foi tão absurda. Depriveda de promotores recalcitrantes, reduz-se ela ao seguinte: Durante a guerra, Julius Rosenberg, secundado por sua mulher, teria induzido o irmão desta, David Greenglass, naquele ocasião mecânico em Los Alamos, onde se fabricava a primeira bomba atômica, a roubar o segredo para comunicá-lo à União Soviética.

Eram extremamente vigorosas as medidas de segurança em Los Alamos; somente alguns dignitários estavam a par do conjunto dos trabalhos, distribuídos de maneira mais rigorosa: cada um dos colaboradores sabia exclusivamente das suas atribuições sendo-lhes interdito trocar informações e mesmo suposições.

E foi nestas condições que Greenglass, que não tinha a mais elementar formação científica, teria conseguido assimilar informações suficientes para, por si só, sem ajuda alheia, reconstituir o princípio da bomba, desenhá-la e redigir todas as indicações necessárias à sua fabricação.

Há mais ainda: se a tese de acusação fosse justa, Greenglass teria roubado, qualquer coisa que jamais existia. Porque, como declarou o Dr. J. Robert Oppenheimer, o sábio que dirigiu todas as pesquisas de Los Alamos, não existem segredos não publicados concernentes às armas atômicas.

Finalmente, a acusação preocupou-se menos com provar a culpabilidade dos Rosenberg do que suas opiniões durante a guerra a favor da abertura de uma segunda frente na Europa. Não houve sustentado que a União

Morro do Querosene, Onde Tudo é Sofrimento

Trinçipa o morro numa la-deira íngreme e escorregadia. E lá em cima, pendurados pelas encostas, os barracos ba-lanhadamente arrumados, num desalinho e numa desordem iguais à própria vida de pobre-gento que os habita. É o Mor-ro do Querosene, em Rio Com-prido, que entre as favelas mais abandonadas do Rio goza do triste privilégio de ser uma das mais miseráveis. E ainda uma das favelas mais antigas, em-bora sem a fama do Salgueiro, de Mangueira e sem a história da Favela dos Meus Amores. Para o Querosene, parece, não convergiram os sambistas, as grandes escolas ali não se for-maram, embora não se possa dizer que ali o samba não exis-te e não tenha os seus inspi-rados cultores.



Mas não é do samba que o repórter pretende falar nesta re-portagem, nem foi com esse ob-jetivo que nos dirigimos ao Mor-ro do Querosene. É das di-ficuldades do morro, da sua vida dura, dos sofrimentos do seu

UMA LADEIRA ESCORREGADIA E CHEIA DE PERIGOS — DEZ CRUZEIROS POR UM BICO DE LUZ — OS MÉDICOS DA ASSIS-TÊNCIA NÃO SOBEM O MORRO — ISOLAMENTO CRIMINOSO DO POVO DA FAVELA

luta desigual contra a carência de meios e recursos, as con-stantes ameaças da Prefeitura, a ganância dos grileiros e dos exploradores de toda espécie.

Da Prefeitura, o povo do Que-ro-sene tem conhecimento apenas pelas incursões de sua polícia ao morro. E quando isso acon-tece é para a demolição de cu-sabres e aumentar a aflição dos moradores.

No mais, a Prefeitura não se faz sentir. Nunca foi dado ao morro o abastecimento de água tão reclamado, e de tão vital necessidade. As três-bicas existentes mais próxi-mas da favela ficam no início da ladeira, na planície. E pa-ra se apanhar água é preciso descer, obrigando-se a pessoa a um esforço exaustivo e pe-noso. Entretanto nem sempre

tem os apelos do seu povo-lam atendidos pela Prefei-tura.

O PREÇO DA LUZ

Entre as várias modalidades de exploração a que se subme-te o morador do Querosene, cita-se o que se passa com a ligação de luz elétrica. Até o alto do morro foram levados alguns postes e feita a insta-lação de uma rede elétrica. Par-ticulares se dizem donos dos postes e dos fios, e pela ligação de luz nos casebres, cobram exorbitâncias. Por um bico de luz se paga no Que-ro-sene dez cruzeiros. Por um fio se paga 13 cruzeiros, e 20 cruzeiros pelo funciona-mento de um fio elétrico. Somando-se as despesas com energia elétrica estas saem ao fim de cada mês, para cada

surdos dessa ordem seriam citados.

Não e preciso dizer que no Querosene não existe uma es-cola nem um posto médico. Em todas as favelas não exis-tem escolas para os filhos do povo. E a falta de um posto médico, e porque não subam as ambulâncias até a favela, é simplesmente dolorosa a si-tuação de uma pessoa que ado-eça no alto do morro. Tem que ser carregada ladeira abaixo, até a rua, correndo to-dos os riscos de um escorre-gão e de um acidente pior.

Também sabemos que em geral os médicos da Assistência se negam a subir o morro para prestar socorros de emer-gência a pessoas enfermas, ainda que estas, pelo seu es-tado desesperador, não pos-sam ser conduzidas até a la-deira.

E o povo do morro, é assim condenado ao isolamento mais criminoso, privado de assistência médica, condepa-do aos rigores da seca, seus fi-lhos deixados ao analfabetis-mo. Tudo isso como se o povo das favelas não fosse, parte da força do trabalho que im-pulsiona a cidade, que edifica a cidade, que faz mover as fá-bricas e que diariamente de-lança o seu suor no trabalho pa-ra que meia dúzia de gozando-res viva nahabescamente.

DOS PLANTADORES DE ALGODÃO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Recebemos com pedido de pu-blicação, o seguinte:

Sra. Redator da IMPRESSA POPULAR, peço publicar o se-guinte abaixo-assinado envi-do ao Presidente da Republica Getúlio Vargas:

Os abaixo assinados, todos la-vradores e plantadores de al-godão, residentes no Município de Presidente Bernardes, pelo pre-sente, vêm significar a V. Ex-cel., o seu inteiro apoio às me-didas pleiteadas no MANIFESTO DOS PLANTADORES DE ALGODÃO DA ALTA PA-GUASTA, por representar o pen-samento e a necessidade dos colonizadores do Brasil, e prin-cipalmente do Estado de São Paulo.

O preço mínimo para o al-go-dão, na próxima safra, de cem cruzeiros (100,00) por arroba em carrego, é imprescindível, e uma maior fiscalização no pre-ço dos demais produtos neces-sários às lavouras se impõem como medida de emergência, particularmente para se evitar que os inseticidas sejam ven-di-

CARTAS DOS LEITORES

dos por preço superior a oito cruzeiros e cinquenta centavos o quilo, único e máximo pre-ço compatível com o preço mínimo de Cr\$ 100,00 estabelecido pa-ra o algodão em carrego.

Os lavradores de Presidente Bernardes, como os lavradores de São Paulo e do Brasil in-teiro, confiam nas providências de V. Excel. e aguardam as mes-mas com toda a corteza.

As.) José Nunes Rêgo, José Vieira Alva, Antonio Andreus Molino, José Mateus, Paulo Bis-po da Conceição, Eurico Angelo de Souza, Pedro da Amaravaz, José Alves de Aguiar, José So-neto, Julho Angelo de Souza, Claudio Alves, Durvalino Ro-drigo da Silva, Domingos Ma-chias de Souza, Adelfino Costa de Oliveira, Clecio Moreira de Oliveira, Theodolindo Magalhães Pereira, Joaquim Moreira de Oliveira, Antonio Moreira Fi-lho, José Antonio Moreira, An-tonio Rodrigues da Silva, Eliseu de Souza, João Ferreira, Eliseu de Souza Santos, Manoel Jo-sé Fernandes, Osório Veiga, Ge-raldo Quiliana, Manoel Rodri-gues, Antonio Pereira da Silva, Guilherme Pereira, José Osório de Lima, Dalvo Pereira da Sil-va, Paulino Ferreira, Luiz Ru-mão da Silva, Divino Martins André da Silva Pereira, Anto-nio Gomes da Silva, José Ce-bral de Anello, Raimundo Ar-ruda, João Casado, Caetano Suarichia, Eribardo Rezende, Francisco Vieira da Silva, Serrão José, João Ramôa Silva, Arlindo Alves Martins, Luiz Vigitura, João Elebão, Naojuki Ohatake, Antonio José Rebouças, Elbão Alves de Bri-to, Tibúcio Alves de Brito, Dio-cirico Fumois, José Alves Per-eira, Santo Carvalho, Atsidi Feliciano da Silva, Lindoia Iti-bere de Tereza, Gerson Jua-de de Oliveira, Benedito da Silva, Jonan da Silva, João Matheus Camargo, Severina Barbosa de Oliveira, Carmelita da Silva, Mariana de Oliveira, Maria Gomes, Silva Gomes, Be-nedito de Mattos Camargo, Era-nuandas Alves da Silva.

CONGELAMENTO DE PREÇOS NOVA TIRADA DEMAGOGICA

ISTO DEPOIS QUE O GOVERNO ELEVOU TODOS OS IMPOSTOS Começa em 1.º de jan. o aumento geral — Exigem as ferrovias majoração das tarifas e fretes

O sr. Horacio Lafer, ministro da Fazenda, um dos prin-cipais responsáveis pelo des-calabro reinante, pelos eleva-dos preços, pela política de proteção aos grandes tubarões e especuladores, pela depre-ciação continua do valor da moeda, teve um estalo e le-vantou o problema do conge-lamento dos salários e preços. Como demagogia, o sr. Getúlio Vargas aceitou imediatamente as propostas do ministro e nomeou uma comissão espe-cial para resolver o assunto, isto é, propor as formas pelas quais poderão ser processados os congelamentos.

Não é, porém, a primeira vez que o governo tenta fazer isso. Acontece, no entanto, que o congelamento é apenas quanto aos salários, e nunca quanto aos preços das merca-dorias. De fato, os salários atuais são os mesmos de 5 ou 6 anos atrás, enquanto nes-se período o custo da vida se elevou a mais de 300 por cen-to. Agora, tentam fazer a mesma coisa.

DEPOIS DOS AUMENTOS, FALA O GOVERNO EM CONGELAMENTO

A comissão encarregada de estudar o congelamento dos impostos, fretes, preços e sa-lários já iniciou as suas ati-vidades. Surgiram entre os membros da comissão diver-gências logo de início. De qualquer maneira, o fato reve-la bem a demagogia do sr. Getúlio Vargas. Fala agora em congelamento de impostos, fretes e preços, logo depois que forçou o aumento geral dos impostos, que entrará em vigor na próxima semana, de-pois do Ano Bom. Também os fretes serão aumentados e em consequência, os preços das mercadorias.

O aumento atual dos impostos e o mais elevado de quando já têm sido feitos. Basta dizer que um médico ou dentista, que pagava 40 cruzeiros de impos-tos, para estabelecer o seu es-tório, real e etc., terá que pagar mais de 1.200 cruzeiros de-pois do dia 1.º de janeiro. Os impostos que entraram em vi-gor em janeiro, abrangem a todas as classes de merca-dorias, de transações, de ne-gócios. Uma simples escritura pagará mais, como também uma procuração, etc. Houve um grande aumento do im-posto de selo, o tal selo que aparece em todos os documen-tos. Houve ainda aumento de imposto de consumo. E isto tudo quanto aos impostos federais. Por sua vez, os Esta-dos, em sua grande maioria, tomando o exemplo do gover-no federal, elevaram também as suas taxas. E aqui no Dis-trito Federal foi o que se viu: a aprovação de um substituto do projeto mil, elevando os impostos municipais.

despacho, mas o fato real é que as tarifas serão majora-das, apesar de tudo. E o au-mento não será apenas para a Estrada Paraná-Santa Ca-tarina, virá em geral, corres-pondendo a outros tantos au-mentos do custo da vida, por-tanto.

Mas não são somente estes os exemplos que poderíamos citar a fim de provarmos a po-lítica dos elevados preços do governo. Ainda recentemente a gasolina teve o seu preço majorado. A consequência imediata foi o aumento das passagens e das tarifas rodo-viárias. Hoje, os taxis estão 30 por cento mais caros do que há um mês passado. Na-turalmente, elevando-se a ga-solina, as empresas elevam os preços das taxas e assim, ele-vados ficam também os pre-

ços das mercadorias transpor-tadas. Tudo mostra, claramen-te, que o governo está intere-sado não somente em elevar os preços de tudo, não somen-te para satisfazer aos intere-ses dos tubarões, que têm carta branca para explorar o povo, como também para obter maior arrecadação. Quanto maiores forem os preços, maior será também a arrecadação dos impostos! Essa a política do sr. Getúlio Vargas e de seu ministro da Fazenda.

Mas, pergunta-se, qual a razão para que o governo queira elevar a arrecadação? Analisando o Orçamento da União vê-se claramente que o governo deseja aplicar gran-des verbas para fins militares. É por isso que eleva os im-postos das taxas e tudo mais. Quer dinheiro, muito dinhei-ro para fins militares: compra de aviões inclusive aviões a jato, navios, material bélico, etc. Isso faz parte da política de preparação guerreira, que é levada a prática por impo-sição dos belicistas norte-ame-ricanos. E por aí vê o povo que este governo é um gover-no comprometido, que não de-seja resolver quaisquer pro-blemas, mas exclusivamente preparar o país de conforme os acordos militares firmados com os norte-americanos. Mas do que nutica, portanto, o povo deve exigir a abolição dessa criminosa política, lutando pela paz e contra o Acordo Militar. Lutando con-tra isso lutará também contra a carestia da vida. Essa his-tória de congelamento de pre-ços é conversa, o que existe é congelamento de salários.



Entre o rio de Bento Ribeiro. Esta é a rua Antonio Raposo. Os buracos, valas e o lama-çal que cobre toda ela é um verdadeiro contraste às casas particulares recentemente construídas nessa via pública

A MISÉRIA DOS CAMPONESES ENRIQUECE OS USINEIROS

Em Pernambuco a população atingida pelas secas está na mais ex-trema miséria — 80 por cento das pessoas estão infestadas de ver-mes — Exploração e morte nas escavações da Hidro-Elétrica de São Francisco — Enquanto isso, os usineiros e barões feudais se enchem do dinheiro

RECIFE, Dezembro (Do Cor-respondente) — O governo de Agamenon, governo de usi-neiros, latifundiários e grandes ca-pitalistas, não fez nem o seu su-cesso eleitoral fará nada para solucionar o proble-ma das secas porque as classes que se beneficiam com esse fe-nômeno secular. A seca lhes proporciona abundância de mão de obra barata e a preço vil, possibilita a extensão do seu latifúndio, sobretudo per-mite grandes negociações e o enriquecimento de obras que se destinam a valorizar suas terras. O êxodo rural sempre houve e quando os camponeses não ficam nas usinas, onde os usineiros precisam de enor-me reserva de braços, fogem para as fazendas de café do sul. Contra isso os latifundiá-rios do nordeste escravizam, mas são os seus colegas de São Paulo que mantêm no sertão agências de transportes e fazem percorrer as cidades por carros com alto-falantes contando deli-cias de São Paulo, que procuram apresentar como verdadeira Cana-nan para os flagelados.

PREJUDICADA A POPULAÇÃO

O fenômeno das secas con-tribui também para agravar a situação de toda a população do interior. Ali, onde não há esgotas, onde mais de 80% das pessoas vivem infestadas de ver-mes, sem qualquer assistência médico-hospitalar a seca cria no-vos problemas. E o encrenque-men-to do custo da água, de que ser-ve o próprio governo para ex-plorar o seu fornecimento em caminhões da secretaria da

Agricultura a Cr\$ 1,50 a lata... Essa exploração vem aumentar ainda mais o custo da vida, pois a população já é vítima dos impostos escoeóricos, atingindo índice igual ou superior aos das capitais dos Estados.

A situação das populações que habitam o Polígono das Secas é a mais dramática pos-sível. Os agudistas até pouco con-tinuam têm beneficiado ape-nas aos latifundiários e o cam-ponez sem terra continua a emigrar para outras partes do país, carregando nos ombros to-do o peso da miséria de um go-vérno de capitalistas e explo-radores, enriquecidos com a miséria das massas rurais.

O cano d'água rebentou e a Rua ficou como um lago...

SITUAÇÃO DE MISÉRIA

A situação dos trabalhadores em obras contra as secas é pior mesmo que a dos assalariados das usinas porque, ao menos estes recebem em valores, fal-tantes onde compram. Mas, onde os fugitivos da seca e da explora-ção feudal no sertão sofrem maior exploração: são as obras de Paulo Afonso. Ali trabalham cerca de 3 mil homens sujeitos a verdadeiro regime de campo de concentração, ganham 20 cruzeiros por dia, vivendo amontoados em alojamentos in-fectos.

Em face de grande aflicção de flagelados, as demissões se sucedem e, dessa forma, os ope-riários admitidos há poucos meses não podem usufruir de benefícios garantidos na legis-lação trabalhista, tais como fe-liz, indenização por tempo de serviço, estabilidade, etc. O le-ma da direção da empresa res-ponsável pelas obras, onde pre-dominam os americanos é ex-cluir o máximo de rendimento de trabalho com o mínimo de gastos, razão por que descum-ram da segurança do trabalho e cresce o número de trabalha-



Terrenos de Praia

A partir de 100 cruzeiros por mes, sem entrada e sem jorco, desde 6 mil cruzeiros, (2x30 pla-nos, última compra de capital), na mais linda praia de Niterói, a 10 minutos das barras. — Tratar diretamente com o sr. J. Siqueira, Av. Mar. Floriano, 40 — 1.ª andar — Lacer. 28-3810.

A rua Presidente Barroso encontra-se no estado que se vê na gravura. Não se trata, porém, do resultado das últimas chuvas, coisa lá comum no Distrito Federal. O que houve, na Presi-dente Barroso, foi simplesmente o rompimento do encanamento d'água. Isso faz parte de uma semana. Entretanto, por mais que reclame os seus moradores, a rua está naquele estado, dia a dia se alagando mais.

BENTO RIBEIRO À Margem do Progresso

A Prefeitura iniciou a pavimentação das ruas do subúrbio e suspendeu-as meses depois — Arrebatado todo o encanamento no rebaixamento do nível das ruas — Sem água, escolas, esgotos e iluminação — Responsável a municipalidade pelo misero estado em que se encontra Bento Ribeiro

Bento Ribeiro é mais um subúrbio da Central do Brasil que, como dezenas de outras loca-lidades situadas além do pe-rímetro urbano da cidade, está entregue à própria sorte, re-clamando as providências mais elementares dos poderes públi-cos. Não seria nenhum exa-gero se dissessemos que Bento Ribeiro, apesar de estar a pou-cos minutos do centro da ci-dade, assemelha-se a um vilarejo do interior do país. Apen-as o trem elétrico em sua pas-sagem estrepitosa, pela estação, quebra a monotonia do lugar e traz a triste realidade. Ben-to Ribeiro é bem ali e, de um modo geral, precisa de tudo pa-ra que sua considerável popu-lação tenha um pouco mais de conforto, ou o subúrbio apre-sente ao menos um melhor as-pecto, já que a vida é tão cara e existe tanta miséria nessa ci-dade que de maravilha ao um o nome.

FALTA D'ÁGUA

No subúrbio de Bento Ribeiro existem ruas que passam dias seguidos sem que os seus mo-

dores possam contar com uma gota de água. Muitas não têm sequer água para be-ber. Contendo as pessoas, mu-lheres e crianças, saem a ru-diar diariamente em busca de po-ços para que possam se abastecer de precioso líquido para os afazeres domésticos e para a co-zinha. Enquanto há escassez de água, existem nas im-mediatas da estação várias ca-nas repletas de água, e os po-vos repletos de sede, não hesi-tam em beber a água que ali se encontra. Apesar das reclamações dos moradores na Departamento de Águas, nenhuma providência

ainda foi tomada quanto ao des-perdício de água que se veri-fica naquela subúrbio. Bento Ribeiro nos dias de hoje

Enquanto foram construídos túneis para melhorar o tráfego na zona sul, o que achamos ju-sto, aterra foram feitos em Ro-tafogo e tantas outras melho-ras foram levadas à prática. Bento Ribeiro permaneceu na estaca zero, completamente es-tagnado, alheio ao progresso.

ALMEIRAS OBSERVAÇÕES

A situação em que se encon-tra o subúrbio de Bento Ribeiro resulta do desleixo daqueles que devem sanar suas irregularida-des. Seus problemas não pod-riam ser citados em uma única reportagem e, por essa razão, nos limitaremos a enumerar aqueles que mais preocupam os seus moradores.

Bento Ribeiro funciona apenas duas escolas na munici-palidade. Dois grupos escolares para uma população de mais de 45 mil habitantes, deixando-se a maioria das ruas não é calçada e em outras as obras de pavimentação estão aru-lhadas há vários anos. Isto cria um sério problema de li-queza e coleta de lixo pela Lin-geira Pública e as ruas infecta-

MARTÍRIO

Bento Ribeiro não dispõe de condução direta em ônibus ou lotação para a cidade. Os mor-a-dores desse subúrbio contem-plam com o trem elétrico, que apenas com o trem elétrico, que vem em grandes atrasos e quan-do passam por Bento Ribeiro, vindo de outras estações, são sempre superlotados. Devido também ao mau estado de re-ntes muitas pessoas residen-tes no subúrbio são obrigadas a pagar dois cruzeiros por uma passagem de lotação 155 mil-reiros e daí entrar na disputa do meio mais fácil e mais rá-pido de se transportar para o centro.

Aspecto colhido da rua Teresa Santos, em Bento Ribeiro. Os serviços de pavimentação foram interrompidos por completo. Os transeuntes escorram o nível dessa rua em um metro e oitenta centímetros, arrebatando todo o encanamento de água ali existente. Em conse-quência os seus moradores ficam ali mais de um mês sem água

sofre as consequências de ad-ministradores irresponsáveis que jamais se preocuparam com a sorte das populações subúrbias. E se hoje esse subúrbio se apresenta em misero estado, sem escolas, ruas esburacadas, sem iluminação, sem esgotos e sem água, os responsáveis são os governantes da cidade, os prefeitos que se sucederam na chefia do governo municipal e criminosamente nenhuma provi-dência tomaram para solu-ção dos problemas que assom-bam os moradores dos subúrbios caríssimos.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIÃO DENTISTA)

Consultas e tratamentos por processo norte-americano. Extra-ordinária com anestesia garantida por processo renovável. Consultas de 10 minutos das 8 às 18h. Sala 907. As ruas das barras e gabado. TELEFONE: 42.821.

"LUTAM OS TÊXTEIS POR NÓS TAMBÉM"



Operário da Carris quando manifestaram a reportagem sua solidariedade aos têxteis

Vida Sindical

PELO MUNDO

CONGRESSO DA C. G. T. I.

No dia 26 de novembro passado instaurou-se em Nápoles (Itália), o III Congresso da Confederação dos Trabalhadores da Itália com a presença de 1.500 delegados eleitos e de delegações de 150 países. Uma delegação presidida pelo líder sindical Louis Salliant, representante da Federação Sindical Mundial (FSM) nesse importante congresso. Grande número de telegramas e mensagens de congratulações e solidariedade chegaram à mesa diretora do Congresso, inclusive mensagens assinadas por Palmiro Togliatti, dirigente máximo do Partido Comunista da Itália, do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, das Organizações Sindicais da China e dos países de Democracia Popular.

Enquanto o Congresso chegava aos seus últimos dias de preparação, na província de Bolonha 150 mil camponeses se declararam em greve durante 24 horas, em apoio à sua reivindicação de uma imediata reforma agrária.

CARRIS URBANOS

Mortuários, condutores e fiscais da Light vêm de receber o abono de Natal: 1.000,00 cruzeiros para cada um. O Sindicato vinha há algum tempo empenhado em conseguir essa reivindicação.

CONFERENTES

Os conferentes do Porto estão recebendo, à título de abono, quantias que variam entre 750 e 1.000 cruzeiros, pagas pelo Sindicato. Trata-se do pagamento de empréstimos contraídos aos trabalhadores para a compra de sede própria.

DESPACHANTES

Uma comissão de despachantes esteve com o ministro do Trabalho, a fim de aceitar o envio de mensagem ao Sr. Getúlio Vargas, solicitando volte o serviço de despacho de café a ser feito pelos próprios despachantes e não pelos exportadores, como atualmente.

COMERCÍARIOS

Está marcada para o dia 8 de janeiro próximo a primeira audiência de conciliação entre comerciantes e empregadores. Trata-se dos ramos de lojistas e varejistas não beneficiados com o último acordo de aumento.

CONFERENTES E CONCERTANTES

Está marcada para o próximo dia 27, às 17 e 18 horas, em primeira e segunda convocação, uma assembleia geral extraordinária no Sindicato dos Conferentes e Concertantes da Carga e Descarga do Porto de Rio de Janeiro. Ordem do Dia: leitura e discussão da ata anterior; leitura do expediente; leitura e aprovação do suplemento de verba para o exercício financeiro de 1953.

No dia 26 próximo, às 19 horas, terão lugar as eleições para o Conselho do Sindicato dos Motoristas e Condutores da Marinha Mercante nas eleições para os órgãos diretivos da entidade: Diretoria, Conselho Fiscal e representantes no Conselho

"Gazeta Sindical"

N.º 64 CIRCULA

A edição correspondente a segunda quinzena de dezembro da "Gazeta Sindical" já está circulando.

Com a página central toda dedicada a grande Convenção Nacional Contra a Clausula de Assiduidade Integral, publica as Resoluções e resumo de diversas teses da primeira página destaca-se a matéria "Luta dos Têxteis", etc.

"Gazeta Sindical" se apresenta com bastante material das últimas lutas das classes operárias por suas reivindicações.

Todo trabalhador consciente de seu dever sindical precisa colaborar para divulgação da "Gazeta Sindical": precisa comprar 3 exemplares, para si próprio e dois para cada um de seus colegas na redação da Rua Evaristo da Veiga, 16, sexto andar sala 606, Rio de Janeiro.

Leia Sindical "Gazeta"

DR. PAULO CESAR PIMENTE

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

CONSULTÓRIO:

Rua 13 de Novembro, 13, NITERÓI

Telefone 6937



CASIMIRAS, LINDOS E LINDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASIMIRAS M. FERNANDES IMPORTADORES

Rua Evaristo da Veiga 45-C - Loja - telefones 42 1519 e 42-6742

Acabam-se encomendas pelo correio

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral

Tels: 42-6954 ou 49-5516

CASA RETROZ, URUGUAIANA, 97 FONE: 43 2450

Falam a reportagem trabalhadores de vários setores em solidariedade aos grevistas — Trabalhadores e povo unidos numa mesma luta: contra a miséria — "Esperamos dos tecelões uma só coisa: a vitória"

A greve dos têxteis, já em seu 22.º dia, vem contando com o mais amplo apoio e solidariedade dos trabalhadores e do povo carioca. Isso é o que constata a reportagem, em enquetes, ontem realizada. Opiniões as mais diversas com um só sentido: encorajar os grevistas e fazê-los lutar até a derrubada do final da assiduidade e a conquista dos 60% de aumento.

O nosso primeiro contato foi com o motorista José Santos, que faz ponto no Largo de São Francisco.

— Os têxteis vivem na miséria — disse — e sua greve é o melhor meio de conseguirem uma melhoria. Sua greve é justa do que justu.

Opinou também sobre os piquetes de greve: «O povo deve auxiliá-los com sua participação. Trabalhadores e povo, ambos, precisam sair da miséria em que vivem».

«GREVE NOSSA»

Na Praça da Independência vários motoristas e trocadores de ônibus conversavam.

— Dou meu apoio a greve dos têxteis — disse Bonifácio Ferreira da Silva. Estou solidário com eles. Compreendemos que essa greve também é nossa. Seu objetivo é o que também precisamos: aumento de salário.

E depois de alguns comentários: «Nossos salários são de fome. Os patrões vivem em farras e nós em miséria. Nada mais justo que uma greve».

Seu colega, Francisco Dias da Silva, também opinou: «Muito justa a greve. O país dos poltrões (disse sorrindo) aumentou tudo menos os salários. Ninguém deve ficar de braços cruzados, condenado a morrer de fome».

Referiu-se ao Natal e concluiu: «Os filhos dos companheiros têxteis não tem brin-

quedos. Seus pais não têm dinheiro e sim necessidade. Nossa solidariedade deve ser um conforto para eles».

«LUTA CONTRA O ROUBO»

«Quando estamos em greve precisamos do apoio e solidariedade de todos os trabalhadores, é justo que auxiliemos os têxteis» disse o trocador Rui de Oliveira. E concluiu: «A luta dos têxteis é contra a assiduidade integral contra um roubo, portanto».

Seu colega, Walter Santos foi incisivo: «Todo mundo deve ajudar os tecelões. Nada de vacilação».

«CHEIOS DE MISÉRIA»

Na Praça da Bandeira abordamos condutores e motoristas da Light 2a. Seção. Mostraram-se entusiasmados, ao saberem que se tratava da greve dos têxteis.

— Nossa solidariedade ao poder ser completa — disse José Pedro. Lutamos pela mesma coisa: melhor salário. De miséria estamos cheios.

E Haroldo Pereira: «Unidos, como estão, os grevistas terminará vencendo. Eles têm um grande dever: derrubar a assiduidade integral. Estamos com eles cem por cento».

VITÓRIA

Finalmente, ouvimos frequentadores do SAPS, restaurante Central, colhendo de todos opiniões as mais simpáticas aos têxteis.

— Eles serão vitoriosos — disse Manoel Santos. «Todos nós trabalhadores somos solidários com a greve. Esperamos deles uma única coisa: a vitória».

Não Desistem do Abono Os Têxteis Pauistas

S. PAULO, 23 (IP) Os têxteis paulistas continuam lutando pela conquista do Abono de Natal. Na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem haverá uma grande assembleia e concentração de têxteis para reforçar a campanha do Abono.

O Presidente dos Têxteis paulistas declarou que os tecelões não estão dispostos a passar o Natal como os restantes 364 dias do ano, isto é, na mais triste miséria.

UM MES DE ABONO

Não queremos um abono como esse que está dando Marrazzo para enganar os operários. Queremos um mês de salário nada menos que isso. Os patrões podem pagar. Os lucros deles no ano passado confirmam isso.

O segundo tesoureiro do Sindicato em apoio às palavras do presidente disse que a Assembleia de segunda-feira, dia 29, deverá tomar as medidas necessárias para o reforçamento da luta pela conquista do Abono, mesmo passado o Natal.

Leia: VOZ OPERÁRIA

Fortalecem-se os Operários Do Moimho Fluminense

UM CONTRASTE: TRABALHADOR X PATRÕES — POLÍTICA PATRONAL A DE GETÚLIO — DESENVOLVEM A CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

Quasi meio milhar de operários trabalham no Moimho Fluminense com salário mínimo.

Para eles, pouco adiantou o "agosto amigo" do país dos pobres, aumentando oficialmente os salários de 200 ou 300 cruzeiros. 1.800 Como propôs a C.T.B., seria o mínimo aceitável, mas Getúlio viajava acima de tudo os interesses patronais.

Hoje a situação que atravessam é um cem número de dificuldades e penúria. Uns residem em barracos, outros em pequenos quartos nos subúrbios, almogam e não juntam, enfim, são todos vítimas de uma miséria oficializada: minúsculos vencimentos. Cedo se desiludem e reconhecem ser conversa fiada as promessas do governo de campos e de melhorias econômicas do trabalhador.

José foi incisivo: — Como vive? perguntamos — E' meema desgraça de lá.

DO OUTRO LADO

E' bem diversa a situação dos gringos do Moimho. Seus lucros do ano passado, como de qualquer ano, foram de 105.000.000 cruzeiros, isto é, mais de 7.298 vezes os salários de um operário em igual período.

— Vida de lavrador no nordeste é desgraça eterna — disse a reportagem.

Sua família são duas irmãs e uma velha mãe que sustenta com mesadas no fim de cada mês. «Em 1947 eu mandava 200 cruzeiros e dava. Hoje nem 500 dá mais», diz com sua pronúncia pernambucana. A uma pergunta do reporter, explicou:

— Antes de me empregar no

Moimho, andei por essas ruas com fome e dormi nos batentes das casas. Eu tinha capicho de homem trabalhador e agora já estou empregado.

Estes os interesses patronais protegidos por Getúlio na oficialização do seu salário mínimo de fome. E, como se não bastasse, Getúlio vem de dar nova demonstração de fidelidade aos gringos, desta vez às custas do povo: aumentou o preço do trigo em quase 100%.

Isto quer dizer: o Moimho Fluminense passou a ganhar por naco o dobro do que antes ganhava.

Palustramos com os operários durante o almoço na Praça da Harmonia, quando um automóvel de luxo, que passava, foi identificado:

— E' dos gringos — disseram. Sombra e água fresca é o que querem. A gente comeu arroz e feijão e descança sem bico duro. Eles passeiam de carro.

— Quero ver se essas calçadas do governo ainda têm coragem de nos pedir votos. São todos iguais, gringos e governos. Tudo da mesma panca — completou um.

MERCADORIAS DE MANOELA

No Moimho Fluminense observa-se claramente uma verdade: para o patrão o operário é demitido, se reclama ou protesta é punido ou trocado, por outro mais calmo. E' o que significam as demissões em massa atualmente ali. Num dia apenas, 47 foram despedidos. Muitos outros estão ameaçados com igual medida. Quase todos são antigos com mais de 10 anos de casa, o que significa: afastamento dos estabilizados.

Os novos admitidos e são por contrato de trabalho, meio usado pelos patrões para não dar férias, abono ou indenizações aos empregados. Nem suas cartelas profissionais são assinadas, já que se tornaram "biscateiros".

— Isto é um desamor à nossa situação — disse um operário. E' o pago de tantos sacrifícios à beira das máquinas.

ORGANIZAM-SE NO SINDICATO

Esta situação, segundo reconheceram os trabalhadores, é causada em grande parte pela falta de organização. Um colega é despedido e não há movimento de solidariedade, pois, os outros não se sentem em condições. Tempos atrás "Bretas" desenvolveu a sindicalização ali, numa semana levou para o Sindicato mais de 28 companheiros. Resultado: foi demitido. Serviu de lição, porém.

— Se a gente fosse organizado não aconteceria isto — disseram.

E hoje não é um só mas inúmeros operários que levam à frente a campanha de sindicalização. O objetivo: fortalecer o Sindicato mesmo que seja necessário de lá expulsar o polígono. Ruffino, servil dos patrões, e traidor dos Seus companheiros. E' para isto que existe uma chapa de oposição, que por certo nas próximas eleições levará à prática a esperança de todos: libertar o Sindicato e organizar a corporação.

— Hoje não é um só mas inúmeros operários que levam à frente a campanha de sindicalização. O objetivo: fortalecer o Sindicato mesmo que seja necessário de lá expulsar o polígono. Ruffino, servil dos patrões, e traidor dos Seus companheiros. E' para isto que existe uma chapa de oposição, que por certo nas próximas eleições levará à prática a esperança de todos: libertar o Sindicato e organizar a corporação.

— Hoje não é um só mas inúmeros operários que levam à frente a campanha de sindicalização. O objetivo: fortalecer o Sindicato mesmo que seja necessário de lá expulsar o polígono. Ruffino, servil dos patrões, e traidor dos Seus companheiros. E' para isto que existe uma chapa de oposição, que por certo nas próximas eleições levará à prática a esperança de todos: libertar o Sindicato e organizar a corporação.

— Hoje não é um só mas inúmeros operários que levam à frente a campanha de sindicalização. O objetivo: fortalecer o Sindicato mesmo que seja necessário de lá expulsar o polígono. Ruffino, servil dos patrões, e traidor dos Seus companheiros. E' para isto que existe uma chapa de oposição, que por certo nas próximas eleições levará à prática a esperança de todos: libertar o Sindicato e organizar a corporação.

— Hoje não é um só mas inúmeros operários que levam à frente a campanha de sindicalização. O objetivo: fortalecer o Sindicato mesmo que seja necessário de lá expulsar o polígono. Ruffino, servil dos patrões, e traidor dos Seus companheiros. E' para isto que existe uma chapa de oposição, que por certo nas próximas eleições levará à prática a esperança de todos: libertar o Sindicato e organizar a corporação.

— Hoje não é um só mas inúmeros operários que levam à frente a campanha de sindicalização. O objetivo: fortalecer o Sindicato mesmo que seja necessário de lá expulsar o polígono. Ruffino, servil dos patrões, e traidor dos Seus companheiros. E' para isto que existe uma chapa de oposição, que por certo nas próximas eleições levará à prática a esperança de todos: libertar o Sindicato e organizar a corporação.

— Hoje não é um só mas inúmeros operários que levam à frente a campanha de sindicalização. O objetivo: fortalecer o Sindicato mesmo que seja necessário de lá expulsar o polígono. Ruffino, servil dos patrões, e traidor dos Seus companheiros. E' para isto que existe uma chapa de oposição, que por certo nas próximas eleições levará à prática a esperança de todos: libertar o Sindicato e organizar a corporação.

— Hoje não é um só mas inúmeros operários que levam à frente a campanha de sindicalização. O objetivo: fortalecer o Sindicato mesmo que seja necessário de lá expulsar o polígono. Ruffino, servil dos patrões, e traidor dos Seus companheiros. E' para isto que existe uma chapa de oposição, que por certo nas próximas eleições levará à prática a esperança de todos: libertar o Sindicato e organizar a corporação.

— Hoje não é um só mas inúmeros operários que levam à frente a campanha de sindicalização. O objetivo: fortalecer o Sindicato mesmo que seja necessário de lá expulsar o polígono. Ruffino, servil dos patrões, e traidor dos Seus companheiros. E' para isto que existe uma chapa de oposição, que por certo nas próximas eleições levará à prática a esperança de todos: libertar o Sindicato e organizar a corporação.

OS ESPETACULOS ★ Cinema ★ Teatro

O CINEMA E O NATAL

Y. MAIA

No papel do calendário, o Natal marca um convite para o retorno à infância com seus brinquedos, lendas, fraternidade e paz entre as criaturas.

Se nas vitrinas das lojas e na pavimentação das praças públicas nascem pinheiros decorando uma atmosfera de aconchego, o cinema, dentro do comercialismo geral procura também oferecer a freqüência felicitações burocráticas.

Mas onde está a precisa e autêntica fraternidade, pureza e paz, nos filmes?

Até então, nesta semana de Natal uma espalhinhada em estilo Ziegfeld-Folies, torcendo a história francesa, sob o lema da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, para a biótipo estreita da aristocracia do romance "Scaramouche" de Raquel Sabatini.

Neste filme o herói descobre, no final que é irmão de seu inimigo aristocrata e tudo termina com o casamento do aventureiro Scaramouche com uma nobre duquesa, enquanto sua antiga amante, uma atriz, se entrega a um Napoleão de opereta, num arremate de ironia boba.

Temos, inda, a reprise de "Branca de Neve" primeiro desenho de longa metragem e primeiro sintoma de decadência de Walter Disney, num esforço de oferecer a petizada, um filme de Natal. E o resto da programação anuncia "Mulher Falada" (um bom filme), "Direito de nascer" e outros curtazes que não possuem parentesco com o Natal.

No entanto existem filmes para crianças, produzidos num mundo onde o sonho ergue realidades, cantando a alegria do trabalho. Na União Soviética, Polónia e Tchecoslováquia, o cinema dedica a criança, filmes de bonecos e admiráveis desenhos coloridos, onde a lenda gesticula, em seu lirismo, as verdades de uma vida digna de ser vivida.

E lambanatos que a Fraternidade, a Pureza e a Paz do calendário acidental não conseguem sair dos blocos das vitrinas, das vitrinas das lojas e dos burocráticos cartões postais nevados, oferecem estas produções cinematográficas para crianças, ao menos pelo seu usual proveito comercial, já que nos trezentos e sessenta e quatro dias de ódio e desespero das classes dominantes, procurando envenenar a Fraternidade, a Pureza e a Paz, não conseguem produzir filmes que possuam as características dos festejos de Natal.

PLAZA — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

PALACIO — «A mulher falada», com Jean Kent e Dirk Bogarde.

PARADISE — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

PATHE — «A mulher falada», com Jean Kent e Dirk Bogarde.

PIRELLA — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

RITZ — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

ROXY — «O último baluarte», com Ray Milland e Helena Carter.

S. JOSE — «A Pecuadora», com Ninon Sevilla e Agostin Lara.

S. LUIZ — «O último baluarte», com Ray Milland e Helena Carter.

S. PEDRO — «O que não devem nascer», com Tova Mads e Ebbe Rode.

TIJUCA — «Maria Monte Cristo», com Zully Moreno e Arturo de Cordova.

V. LOBO — «A mulher falada», com Jean Kent e Dirk Bogarde.

VELO — «Guarda-conta aberto».

VITÓRIA — «Maria Monte Cristo», com Zully Moreno e Arturo de Cordova.

— «O Egípcio», romance de Mika Waltari, será levado à tela no próximo ano por diretor ainda não indicado. O papel principal foi oferecido a Merlon Brando.

— Anthony Mann, diretor de "Thunder Bay", com James Stewart e Joanne Dru.

— Na Polónia foram escolhidos vários livros de real valor literário para serem cinematográficos. Deixando assim a possibilidade de uma adaptação direta das propriedades românticas na elaboração dos enredos filmados.

— Será Henry Koster e não Robert Wise que dirigirá "Ma Consig. Rachel". Robert Wise é o iniciador de "Saddles for Gals" com Richard Widmark.

— Marcel Aboulker é o diretor do filme francês "As Mulheres são uns Anjos".

— De longe italiana se informa haver conversações para um acordo entre a França e a Alemanha tendo em vista um importante sistema de co-produções.

— Rossano Brazzi, Martine Carol e Paul Bernard são os astros do cinema "Borgia" de Christian-Jaque, com cenário de Jacques Sigurd.

— De longe italiana se informa haver conversações para um acordo entre a França e a Alemanha tendo em vista um importante sistema de co-produções.

— Rossano Brazzi, Martine Carol e Paul Bernard são os astros do cinema "Borgia" de Christian-Jaque, com cenário de Jacques Sigurd.

— De longe italiana se informa haver conversações para um acordo entre a França e a Alemanha tendo em vista um importante sistema de co-produções.

— Rossano Brazzi, Martine Carol e Paul Bernard são os astros do cinema "Borgia" de Christian-Jaque, com cenário de Jacques Sigurd.

— De longe italiana se informa haver conversações para um acordo entre a França e a Alemanha tendo em vista um importante sistema de co-produções.

— Rossano Brazzi, Martine Carol e Paul Bernard são os astros do cinema "Borgia" de Christian-Jaque, com cenário de Jacques Sigurd.

— De longe italiana se informa haver conversações para um acordo entre a França e a Alemanha tendo em vista um importante sistema de co-produções.

— Rossano Brazzi, Martine Carol e Paul Bernard são os astros do cinema "Borgia" de Christian-Jaque, com cenário de Jacques Sigurd.

— De longe italiana se informa haver conversações para um acordo entre a França e a Alemanha tendo em vista um importante sistema de co-produções.

— Rossano Brazzi, Martine Carol e Paul Bernard são os astros do cinema "Borgia" de Christian-Jaque, com cenário de Jacques Sigurd.

— De longe italiana se informa haver conversações para um acordo entre a França e a Alemanha tendo em vista um importante sistema de co-produções.

— Rossano Brazzi, Martine Carol e Paul Bernard são os astros do cinema "Borgia" de Christian-Jaque, com cenário de Jacques Sigurd.

O CINEMA E O NATAL

Y. MAIA

No papel do calendário, o Natal marca um convite para o retorno à infância com seus brinquedos, lendas, fraternidade e paz entre as criaturas.

Se nas vitrinas das lojas e na pavimentação das praças públicas nascem pinheiros decorando uma atmosfera de aconchego, o cinema, dentro do comercialismo geral procura também oferecer a freqüência felicitações burocráticas.

Mas onde está a precisa e autêntica fraternidade, pureza e paz, nos filmes?

Até então, nesta semana de Natal uma espalhinhada em estilo Ziegfeld-Folies, torcendo a história francesa, sob o lema da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, para a biótipo estreita da aristocracia do romance "Scaramouche" de Raquel Sabatini.

Neste filme o herói descobre, no final que é irmão de seu inimigo aristocrata e tudo termina com o casamento do aventureiro Scaramouche com uma nobre duquesa, enquanto sua antiga amante, uma atriz, se entrega a um Napoleão de opereta, num arremate de ironia boba.

Temos, inda, a reprise de "Branca de Neve" primeiro desenho de longa metragem e primeiro sintoma de decadência de Walter Disney, num esforço de oferecer a petizada, um filme de Natal. E o resto da programação anuncia "Mulher Falada" (um bom filme), "Direito de nascer" e outros curtazes que não possuem parentesco com o Natal.

No entanto existem filmes para crianças, produzidos num mundo onde o sonho ergue realidades, cantando a alegria do trabalho. Na União Soviética, Polónia e Tchecoslováquia, o cinema dedica a criança, filmes de bonecos e admiráveis desenhos coloridos, onde a lenda gesticula, em seu lirismo, as verdades de uma vida digna de ser vivida.

E lambanatos que a Fraternidade, a Pureza e a Paz do calendário acidental não conseguem sair dos blocos das vitrinas, das vitrinas das lojas e dos burocráticos cartões postais nevados, oferecem estas produções cinematográficas para crianças, ao menos pelo seu usual proveito comercial, já que nos trezentos e sessenta e quatro dias de ódio e desespero das classes dominantes, procurando envenenar a Fraternidade, a Pureza e a Paz, não conseguem produzir filmes que possuam as características dos festejos de Natal.

PLAZA — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

PALACIO — «A mulher falada», com Jean Kent e Dirk Bogarde.

PARADISE — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

PATHE — «A mulher falada», com Jean Kent e Dirk Bogarde.

PIRELLA — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

RITZ — «Branca de Neve e os sete anões», uma produção de Walt Disney.

ROXY — «O último baluarte», com Ray Milland e Helena Carter.

S. JOSE — «A Pecuadora», com Ninon Sevilla e Agostin Lara.

S. LUIZ — «O último baluarte», com Ray Milland e Helena Carter.

S. PEDRO — «O que não devem nascer», com Tova Mads e Ebbe Rode.

TIJUCA — «Maria Monte Cristo», com Zully Moreno e Arturo de Cordova.

V. LOBO — «A mulher falada», com Jean Kent e Dirk Bogarde.

VELO — «Guarda-conta aberto».

O goleiro Ari chega amanhã do "El-Dorado"

para o futebol cubano, porém a saudade falou mais alto e retornará mesmo ao Brasil.

O antigo arqueiro do Botafogo, Ari, deverá chegar amanhã da Colômbia, onde esteve atuando pelo Atlético Juniors, clube que congregava, em sua maioria, jogadores brasileiros. Segundo nos informou a esposa de Ari, ele recebeu excelente proposta para se transferir

MOVIMENTA-SE A "BÔLSA" DE CRAQUES

Ainda faltam cinco rodadas para o término do Campeonato Carioca de Futebol. As atenções quase que gerais da torcida voltam-se para a perspectiva de uma movimentação de jogadores. O Vasco da Gama — torcendo ainda o Flamengo por "tropeços" de ambos, já que suas esperanças não estão totalmente mortas. A par, todavia, do interesse suscitado pela disputa regional, um outro duelo, também dos mais sugestivos, tem lugar este ano um tanto antecipado. É a "bolsa" dos craques e técnicos que começa a se movimentar, dando maior vivacidade às páginas esportivas dos jornais da capital. Grandes êxodos são dados como coisa certa, trazendo alegria a uns, tristeza a outros. Por outro lado, há aqueles que não podem ser considerados propriamente "casos", já que a questão se resume na renovação pura e simples de contrato, dependendo de um acordo entre as partes interessadas. Vejamos como anda este movimento, envolvendo figuras do esporte guanabarrino:

ADAOZINHO

O centro-avante gaúcho, sendo informações que circularam pela cidade, estaria propenso a retornar aos "campos". O Flamengo, contudo, pela palavra do seu diretor de futebol, sr. Fadel e Fadel, desmentiu esses rumores, afirmando que na próxima semana, Adaozinho terá o seu contrato renovado pelo período de doze meses. O jogador recebeu 5 mil cruzeiros de salários e 5 mil cruzeiros de extras, ou seja: 7 mil cruzeiros mensais.

DEMÁRCHES COM ZEZE

Conforme na semana passada noticiamos, o técnico Zezé Moreira estaria firmemente resolvido a abandonar o futebol, dedicando-se, apenas, aos seus negócios particulares. Todavia, os futuros dirigentes tricolores, tendo à frente o candidato único à presidência, sr. Antônio Leite, já iniciaram as conversações com o treinador campeão panamericano, visando a renovação do seu compromisso, tão logo seja o campeonato encerrado. Zezé, podemos assegurar, nada garantirá, preferindo estudar a proposta.

OUTROS

TRICOLORS
Telé, Edson e Emílio terão os seus contratos encerrados dentro de mais alguns dias. Por se tratar de elementos jovens e valiosos, acredita-se que o Fluminense mantenha em suas fileiras. Outro que está sempre avaliando é Orlando. O último boato que circulou a seu respeito dizia o trocado por

AINDA EM DISPUTA DO CERTAME CARIOCA, PROCESSA-SE UMA «ONDA» DE POSSÍVEIS TRANSFERÊNCIAS, ENVOLVENDO FIGURAS DE PROA NO ESPORTE DA CIDA-DE — TAMBÉM OS TÉCNICOS SÃO ATINGIDOS — ALGUNS DOS PRINCIPAIS «CASOS»

ZIZINHO (?)
O grande craque banguense está sempre em evidência, quer pelas suas insuperáveis qualidades de jogador, quer pelo seu incompreendido temperamento. Diz-se que ele paga por jogar muito futebol, sendo por isso mesmo visado pelos adversários, provocando o seu revide. Mas de qualquer forma, o Thomaz ocupa sempre uma posição de destaque no noticiário. Não é de hoje que se fala no interesse do Palmeiras pelo seu concurso. Sabe-se que uma das correntes que disputará o pleito presidencial do clube «perigoso», tem como base de sua propaganda, a contratação do Zizinho, que fornaria com Jair a dupla de meias que chegou a brilhar intensamente no Flamengo, há alguns anos passados. Entretanto, pelo muito que o Ziza está ganhando no Bangu e ainda pelo vulto da soma que o seu atual clube exigiria pelo seu «passo», são bem remotas as possibilidades desta transação vir a se concretizar.

MARTIM FRANCISCO
Martim Francisco, atualmente emprestando os seus serviços profissionais ao Siderurgica, de Belo Horizonte, já trabalhou com Ondino Vieira no Fluminense, sendo ambos muito amigos. Afirma-se que Ondino proporia a contratação deste técnico, a fim de exercer o controle dos profissionais banguenses, permanecendo ele, Ondino, apenas como supervisor.

ATE' NO BASQUET
Encerrando o cerame da cidade, brilhantemente levantado pelo Flamengo, começou a surgir os «boatos» sobre as transferências. O «caso» de Godinho, aliás, nem é mais «boato», pois que o excelente jogador já retornou ao Flamengo, de cujas fileiras saiu para defender o Sírio e Libanes, uma decepção no campeonato que passou. Anuncia-se que o veteranoíssimo Rui de Freitas deixará a Atletica do Grajaú, findando a sua carreira de jogador e dedicando-se somente às funções de técnico. O Vasco o Sírio Libanes, são os clubes que cobiam o seu concurso.

A SITUACÃO DE FLAVIO COSTA

A saída de Flavio Costa do Vasco foi bastante sentida. O time vasculino como que sofrendo com a ausência de um timeiro, desgarrou e pôs a perder todo o esforço de seus dirigentes. No entanto, já agora volta a ocupar a liderança do futebol metropolitano, obedecendo a sua equipe principal ao comando de Gentil Cardoso. Fala-se, à boca pequena, que Gentil já tem a rescisão do seu contrato assinado, muito embora o técnico demita e a diretoria nada positiva. Adiantam ainda os rumores

JOSÉ GOMES ALFAIATE
RUA BENTO RIBEIRO, 33
1.º and. sala 1 - TEL. 43-0092

Jogos Noturnos

Reune-se terça-feira o «Arbitral»

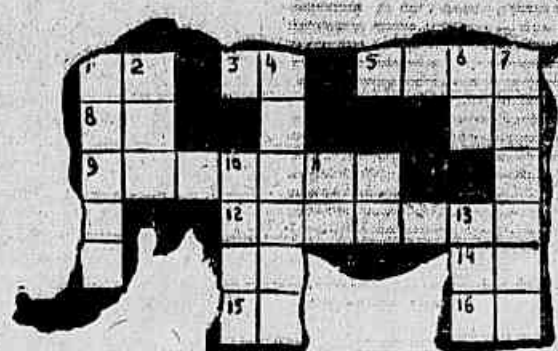
Para tratar do importante assunto relacionado com os jogos noturnos, está reunido na próxima terça-feira o Conselho Arbitral da F. M. F. Nesta oportunidade, deverá ser ratificado o apoio dado pelos clubes à reeleição do sr. Abelard França, no cargo de presidente da entidade carioca.

O FLAMENGO NA "SAOSILVESTRE"

O grêmio da Gavea inscreveu uma poderosa equipe de fundistas na tradicional «Corrida de São Silvestre», promovida anualmente pelos nossos confrades de «A Gazeta Esportiva», na noite de 31 de dezembro e com

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 33



HORIZONTAIS

1. Duas vezes
3. Uma agência de notícias
5. Fruto de Pomaceo
8. Existe
9. Larva
12. Corrida de touros
14. Adicionamento
15. De saúde (fem)
16. Abandonado

VERTICAIS

1. Atraentes (fem.)
2. Nome feminino

4. Jola do mar
6. Animal anfíbio
7. Do forno
10. Determinações escritas
11. Pron. pessoal 2.ª pessoa
13. Oferece

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 32 — 1. Canto

(m; 7. Local; 8. Arara; 9. Ra-

sa).

HORIZONTAIS — 2. Alar; 3.

Mora; 4. Onas; 5. Tara; 6. Iar.



GERALDO CAETANO FELIPE, valioso fundista do Flamengo, ao transpor a meta de chegada, vitoriosamente, na «V Preliminar Carioca da Corrida de São Silvestre»

ESPORTE MENOR

Goleado o Milionário

O Larangeira de Inhaúma não teve muito trabalho para abater a equipe do Milionários de Pílores pela elevada contagem de 5 tentos a zero. Os comandados de Arnaldo durante todo o transcurso da peleja dominaram amplamente os integrantes da equipe do Milionário, tendo sido o placard construído por Jorginho, Osmar e Russo. O quadro vencedor atuou com a seguinte constituição:

Arnaldo — Tototo — Vicente — Adail — Cavalcanti — Jairo — Jorginho — Osmar — Tal — Zezinho — Russo.

BRILHOU A EQUIPE DO PALESTRINO

O Palestrino conquistou, domingo último, em Parada de Lucas, mais um expressivo triunfo para suas cores, quando, exibindo um futebol de alto nível técnico, dominou amplamente o quadro do Aurí Verde, e lhe impôs o marcador de 3x1. O quadro vencedor formou com a seguinte constituição: Agnaldo — Rosalvo e Fizinho; Carlos — Dalvo e Pedrinho; Fló — Silvio — Darel — Valquirio e Lila. Na partida preliminar o quadro de aspirantes do Aurí Verde saiu-se vencedor pelo escor de 5x4.

BRILHANTE VITÓRIA DO VOZ DA AMÉRICA

A equipe do Voz da América ajustando suas linhas para participar do grandioso Torneio em homenagem à Imprensa e ao Rádio, enfrentou na tarde de domingo último, o quadro principal do Lojistas, travando com ele uma peleja que, em todo o seu transcurso, lhe foi favorável. A superioridade do 11 do Voz da América também se refletiu no marcador que ao fim dos 90 minutos acusava, 4 tentos a seu favor contra 2 do seu adversário.

EMPATARAM ATLETICO E CARIOCA

Os quadros representativos do Atlético e do Carioca travaram, domingo último, uma movimentada peleja. Traduzindo com fidelidade o transcurso equilibrado da mesma, o placar, lido o tempo regulamentar registrava um empate por 1 tento. O Atlético se apresentou em campo com o seguinte quadro: Guilherme — Paulinho e Milton; Nelson — Camarão e Bazi; Nilo — Pilo — Mirim — Ruy e Mosquito. A partida preliminar reuniu os quadros de representantes dos dois clubes, e tipou com a vitória do Carioca pelo escor de 3x1.

Em sua sede social o Esporte Clube Opusculo realizará no próximo dia 30 do corrente uma assembleia geral extraordinária para a qual convoca seu quadro social. Foi organizada a seguinte ordem do dia:

- I — Apreciação dos trabalhos da última assembleia;
- II — Eleição para o quadro de Conselheiros;
- III — Interesses Gerais.

RONDA DOS CLUBES

AMÉRICA
O coletivo de amanhã dará a palavra final sobre a esc-



RUBENS

sação do time que enfrentará o Vasco.

BANGU
O meia esquerda Dino, do Comercial Paulista, está nas cogitações do Bangu.

BONSUCESSO
Joppe, que deixou de enfrentar o Madureira, domingo último, já se restabeleceu, devendo iniciar os treinamentos e voltar ao time principal no lugar de Garcia.

BOTAFOGO
Afirma-se que Martin Silveira dará mais uma oportunidade ao atacante Zezinho que, se não souber aproveitá-la, será rebaixado para o quadro de aspirantes, subindo Vinícius ou Dino.

O Madureira Concorda

O Botafogo, segundo se adianta, pretende antecipar o seu jogo programado contra o Madureira, em Conselho Galvão por motivo da «Copa Montevideo». E apuramos que de parte dos tricolores suburbanos nenhuma restrição está posta ao desejo alvinegro, pois há interesse do Madureira em encerrar mais cedo os seus compromissos. Há uma esperança a Europa

FLAMENGO

Benitez e Joel estão contundidos e não vêm treinando. Lavão e Rubens embarcaram para São Paulo e Aloisio para Juiz de Fora, a fim de passar o Natal com suas famílias.

FLUMINENSE
Os tricolores movimentaram-se coletivamente na máquina de cinema. A prática teve por local o estádio de General Severiano, pois nas Laranjeiras havia distribuição de presentes de Natal. Orlando já começou a se exercitar.

VASCO
O centro-avante Dino, do Comercial, está interessando ao Vasco da Gama, que, ao que parece, deseja fazer uma coleção de atacantes em São Janeiro.

BOA VISTA
O técnico Raimundo, todavia, não endossou as atividades dos que assim agiram, tanto que manterá em seu quadro os três citados elementos, como prova de confiança. Seu intuito — segundo nos afirmou — foi dar uma oportunidade ao goleiro aspirante Hélio e ainda fazer retornar Valdir à zaga — mas em face do que ocorreu e para não dar «cartaz» aos derrotistas, procedeu de outra maneira. Antes de tirar estes jogadores do time — disse Raimundo ao presidente alvô — prefiro que o sr. me demita do posto de técnico. Então, pois, desfeitas as condas,

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA
Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

BOA VISTA

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Jogará Lero

A suspensão de Zizinho, por um jogo, obrigará Ondino Vieira a lançar mão do antigo atacante do Flamengo, Lero, que formará a ala canhoto do ataque banguense com Nívio, seu companheiro no Atlético Mineiro e ainda no selecionado das «Altéssas». Desta forma, o «satélite» Mercezes será deslocado para o comando. Possivelmente contra o Botafogo, reaparecerá a zaga que brilhou em 51: Mendonça e Rafanelli.

Borracha Continuará

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro

Após o prêmio Fluminense x São Cristóvão, vários comentários desastrosos às figuras de alguns jogadores sancionados foram feitos, recaindo as críticas muito especialmente sobre o arqueiro Borracha, o zagueiro Laerte e mais o ponteiro



SANTOS, ainda não tem o seu reaparecimento contra o Bangu, no próximo sábado, assegurado. Gerson, sim, jogará.

Outro que talvez retorne ao «conce» titular é o centro-médio gaúcho Ruarinho, que já se apresenta em condições físicas satisfatórias. A volta de Ruarinho provocaria deslocamento de Richard para a posição de médio esquerdo, saindo Juvenal, que necessita de um período de repouso

“VOZ OPERÁRIA”

SEMANÁRIO DO PROLETARIADO

Este era o time do Bonsucesso, em 1950. Tinha, então, o concurso de Mirim (agora do Palmeiras), Vitor (no Fluminense), Lupercio (no Olaria), Saladuro (em vias de se transferir para o S. Cristóvão), Simões (no Fluminense), Naninho e Helio (no Vasco, mas emprestado ao Ponte Preta). Dos jogadores que apareceram no clichê acima, apenas o zagueiro Flavio parece permanecer firme no time rubro-anil, que bateu um novo recorde de remodelação. Infelizmente, para pior,



Este era o time do Bonsucesso, em 1950. Tinha, então, o concurso de Mirim (agora do Palmeiras), Vitor (no Fluminense), Lupercio (no Olaria), Saladuro (em vias de se transferir para o S. Cristóvão), Simões (no Fluminense), Naninho e Helio (no Vasco, mas emprestado ao Ponte Preta). Dos jogadores que apareceram no clichê acima, apenas o zagueiro Flavio parece permanecer firme no time rubro-anil, que bateu um novo recorde de remodelação. Infelizmente, para pior,

JORLHERIA PASCHOAL
Joias e Relógios
Av. Rio Branco, 114
Preços muito baixos e crédito

Novo Surto de Febre Amarela em São Paulo



Árvore de Natal, fruto do mau gosto e do espírito negociista do atual prefeito

AUMENTADO O PREÇO DAS BEBIDAS

A COFAP deixou à solta os exploradores desse negócio — «Chopp» a 440 — Não há tabelamento algum, pois os preços estão liberados de há muito

Os exploradores do comércio de bebidas e refrigerantes acumulados com a C. O. F. A. P., entenderam de descarregar nas costas do povo, neste apagar das luzes de 1952, as consequências de mais um abusivo aumento. O assalto começou desde as fábricas, como a Antártica e a Braham, espalhando e por todo o comércio varejista.

LUCROS

CADA VEZ MAIORES

Com isso, os lucros das industriais e comerciais de bebidas crescerão absurdamente, principalmente se levar em conta que nesta época, como pelo Carnaval, aumenta em muito o consumo de bebidas.

A LIBERTAÇÃO

CRIMINOSA

Não havendo, para esse gênero de negócio tabelamento de qualquer espécie, é fácil calcular o que representa essa liberdade do comércio. A culpa maior, todavia, cabe à COFAP, que cerca de 3 meses atrás, deixou soltas as rédeas, nas mãos dos negociantes. Estes, então, o que fizeram foi aproveitar a oportunidade...

PREÇOS

Neste fim de ano, eis como se apresentam os preços de algumas bebidas. A cerveja oscila entre 6 e 8 cruzeiros, enquanto o chopp duplo aumentou em 40 centavos. Guaraná a 230; sendo de se notar que não há qualquer tabelamento geral, sendo os

SÃO PAULO, 24 (I. P.) — Na região da Alta Sorocabana, vinte pessoas já foram vítimas pelo novo surto de febre amarela. Esta é a terceira vez, neste ano que se registram epidemias em São Paulo. A primeira em meados do ano, foi de poliomielite, a segunda febre amarela, que agora surge como novo surto. A Secretaria de Saúde está tomando providências, embora o Instituto Adolfo Lutz esteja sendo mobilizado para seguir rumo à região afetada.

NO NATAL DE 1952:

PAPAI NOEL VIROU PADRASTO

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

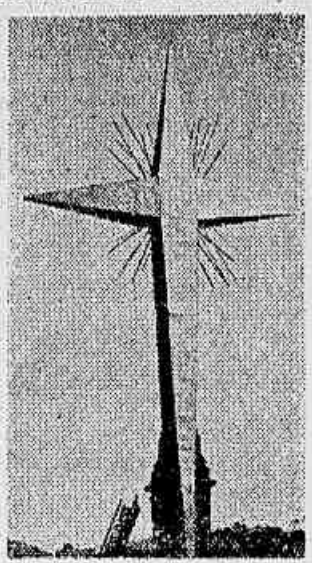
IMPRENSA POPULAR
ANO V — Rio, Quinta-feira, 25 de Dezembro de 1952 — N. 1303

CRIANÇAS SEM BRINQUEDOS, ADULTOS SEM TOSTÕES — FALSOS NOES FAZEM PROPAGANDA COMERCIAL — E O GOVERNO — SINTOMA DA ÉPOCA — TRANSFORMA A CRUZ NUM SÍMBOLO DO NATAL, OFICIALIZANDO A FESTA DA TRISTEZA E DA MISÉRIA DO NOSSO POVO

Natal nunca foi festa de rua. Festa de rua é Carnaval. Os dias 24 e 25 de dezembro são passados no lar. Pais e filhos se reúnem para mutuamente se desejarem dias tranquilos e felizes. Natal não é, também, como festa de São João: cheia de fogos e fogueiras. É, pelo contrário, a doce confraternização da família, um dia tradicional de fartura. Nisso, a tradição é filosófica: não pode haver tranquilidade, docura, sem mesa farta. Mas este ano tudo andou às avessas. Em primeiro lugar, o prefeito da cidade — que anda nervoso com os boatos de que não esquentará a cadeira do Guanabara — resolveu fazer demagogia, procurando agradar ao povo. E mandou transformar as ruas centrais da cidade num semipalco do próximo carnaval de 1953.

Natal entretanto, nunca foi festa de rua por isso as árvores do mais incrível mau gosto, serviram, apenas, para alívio de chacota do povo. Não só de chacota: de indignação. Como é que a Prefeitura tanto esperneava para dar abono aos seus funcionários e podia gastar tanto dinheiro com aqueles trastos da avenida? Depois, alguns mais experientes contestavam o raciocínio: cada árvore custou mil cruzeiros! São milhares de árvores pela cidade, logo, são milhões de cruzeiros! Não foi só para agradar ao povo: trata-se de uma autêntica negociação. A CRUZ COMO SÍMBOLO

Outro fora do sr. Dilecido do Espírito Santo Cardoso foi a construção daquela cruz no Obelisco.



O Prefeito faz da cruz o símbolo do natal de miséria e fome do ano de 1952

de miséria e fome, onde em vez da fartura as famílias se desesperam com as mesas vazias. Se foi com o espírito crítico — no que, na verdade, ninguém acredita — era o caso de se perguntar: a quem deve o povo essa tristeza, essa falta de tranquilidade no natal de 1952? E logo nos lembramos das promessas de Getúlio nas épocas das eleições: CARNE A 4 CRUZEIROS, 100% DE AUMENTO NOS SALÁRIOS, BAIXA DO PREÇO DOS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE, DIREITOS E LIBERDADES GARANTIDOS PARA O POVO E PARA A CLASSE OPERÁRIA.

Mas essas promessas foram jogadas no lixo e hoje Getúlio nos vende carne a 30 e 35 cruzeiros; manda assassinar trabalhadores — como no caso dos têxteis — quando se empenham em luta por aumento de salários; permite a elevação contínua de todos os gêneros indispensáveis ao povo; cassa todos os direitos e liberdades, impedindo até que se defenda a Paz, desejo maior e mais sagrado de todos os homens e mulheres.

PERUS PODRES

Ontem, por exemplo, os postos de distribuição da COFAP estavam distribuindo carne podre. De grão, só não. Fera também. O sr. Cabello entendeu de importar da Argentina 100.000 quilos de perus. A metade aprofundou na viagem, ou já foi embarcada assim. Foi alirada na Sapucaia. A outra metade, que também deveria estar deteriorada, embora não apresentasse vestígios fortes, foi lançada ao consumo da população. Acontece, entretanto, que os perus foram ficando



Perus a 400 e 500 cruzeiros, um presente de grego que ninguém aceita



O falso papai Noel não dá presentes. Vende a preços exorbitantes

Natal na IMPRENSA POPULAR

Por motivo das Festas de Natal, a direção da IMPRENSA POPULAR fez distribuir, ontem, aos filiados dos funcionários de sua redação como das oficinas onde é impressa esta folha, brinquedos e roupas. O mesmo aconteceu no mandato Voz Operária, revista PROBLEMAS e outras publicações democráticas.

AS LUTAS

Hoje os sinos do natal repicam mais tristes, acompanhando a tristeza do povo. Dia virá em que se picarão mais alegres, mais festivos, comemorando um Natal de tranquilidade e fartura. Isso, evidentemente, não vai depender do governo. Vai depender essencialmente do nosso povo, que tem tantos exemplos a seguir. Que tem o exemplo dos funcionários públicos: estes, graças às suas lutas, poderão passar, mesmo neste ano de miséria, de 1952 um natal menos infeliz. Quando todo o povo seguir esse exemplo os sinos repicarão mais alegres, a cruz do Natal de ser o símbolo do Natal do povo, e o Papai Noel deixará de ser esse padrastrão mesquinho e usurário em que foi transformado.



Esta saiu às ruas só para olhar as vitrines, pois dinheiro não possui para comprar o que desejaria para seus filhos

SUICIDARAM-SE Dois Cacauicultores Baianos

Assume proporções dramáticas na zona sul do Estado a crise cacauífera — Wildeberg protesta os títulos e ameaça tomar os bens dos fazendeiros

BAIA, 24 (Do correspondente) — A crise na zona cacauífera do Estado assume serias proporções, tendo causado até ago-

ra o suicídio de dois cacauicultores, os srs. Clemente Paiva de Ilhéus e João Bibiano de Itajupe. Esses fazendeiros não puderam pagar suas dívidas aos bancos e firmas exportadoras, de modo que ficaram desesperados e foram ao suicídio.

NÚMEROSAS PROMISSÓRIAS PROTESTADAS

Enquanto isso numerosas promissórias assinadas por cacauicultores estão sendo protestadas nos bancos que lhes servem como a tomada de suas fazendas. Um médico cacauicultor de Ilhéus está na iminência de perder sua propriedade por não ter recursos para pagar os empréstimos que contraiu. Muitas outras pessoas estão nesse mesmo caso.

PROMISSÓRIAS AO INVÉS DE CONTAS CORRENTES

Essa situação, que resulta principalmente da crise de produção e do comércio com que se defronta a lavoura cacauífera, é agravada inauditamente pela política criminosa que os bancos e as casas exportadoras — como Wildeberg e Cia. — vêm aplicando. Nos anos passados os cacauicultores obtinham crédito mediante contas correntes que mantinham nas firmas exportadoras. Este ano porém essas contas correntes foram anuladas. As firmas exportadoras passaram a exigir notas promissórias. Agora os cacauicultores não podem pagar os compromissos, sobretudo porque não encontram crédito no Banco do Brasil. Então os bancos exultantes das promissórias exigem dos cacauicultores o pagamento ou os bens que possuem. A situação é cada vez mais

“Marmelada” na Importação De Artigos De Natal

O critério de concessão de licenças adotado este mês pela CEXIM, nas importações de artigos natalinos, veio prejudicar o povo e o comércio em geral. Firmas comerciais com mais de 40 anos de existência e que controlavam a importação de artigos para o Natal, não foram beneficiadas por essa recente, mas suficientemente protegida pela carteira de importação do Banco do Brasil e, que vem vendendo ao povo além de imprestáveis, artigos de alto custo.

Diversas firmas preteridas da licença de importação, estão estudando o meio de impetrar uma ação judicial contra a Carteira de Exportação e Importação.

Acidentado o “Jangaediro” nas Costas De Portugal

LISBOA, 24 (AFP) — O cargueiro brasileiro “Jangaediro” foi acidentado nas proximidades de Berlim.

Havia incenso nevoeiro na região durante a noite e nessas condições o cargueiro foi chocar-se contra os rochedos de uma ribanceira. Com a violência do choque começou a



Distribuindo gêneros nas praças, as comissões trabalham ativamente

QUEREMOS UM ANO NOVO

(Conclusão do 1º pag) prepararam-se para impedir a sua presença no Sindicato.

to, a exemplo do que já fizeram com diversos tristes. Até a hora em que encerramos nossos trabalhos, o boleguim-chefe, certamente avisado do que o esperava, ainda não teve a audácia de aparecer no Sindicato.

A propósito, deve-se registrar o discurso do têxtil Sebastião dos Reis, feito durante a assembleia permanente.

— As mãos da polícia ainda estão tintas do sangue de Altair. Permitir que eles se intrometam em nossa luta, será desonrar a memória daquele que deu a vida por nós. Hora a hora chegam companheiros que foram espancados selvagemmente. As violências da polícia renovam-se diariamente e as prisões também. Devemos confiar em nossas forças e em mais ninguém.

Realmente, os grevistas estão bastante descontentes com as inúmeras entrevistas da diretoria com a polícia, pois o que se poderá obter de assassínios e celários serão espantamentos e covardes assassinatos?

Apesar de tudo, a greve firma-se cada vez mais. Os descontentamentos são superados pois os nossos companheiros não se deixam intimidar pelo poder da polícia. Um ano novo com menos miséria e mais pão na mesa dos trabalhadores.

Repúdio à Insinuações Malévolas

Nota da Comissão Paulista de Apoio ao Congresso dos Povos sobre a morte do dirigente sindical Joaquim Teixeira

S. PAULO, 24 (I. P.) — A Comissão Paulista de Apoio ao Congresso dos Povos pela Paz divulgou a seguinte nota: «A Comissão Paulista de Apoio ao Congresso dos Povos pela Paz, que promoveu a grande assembleia de consultoria popular para escolha dos delegados que se encontram em Viena, e que são figuras as mais representativas de nossa vida cultural política e profissional, considera oportuno manifestar sua repulsa em face das insinuações malévolas que se foram em torno da morte do líder sindical Joaquim Teixeira, em Viena, cujos objetivos de exploração e intuito de denegrir os elevados propósitos do Congresso de Viena são bastante evidentes.

Todos os elementos que compõem a delegação brasileira são pessoas de reconhecida honestidade e gozam da estima e do respeito de seus conterrâneos, destacando-se entre eles, escritores como José Geraldo Vieira, Juizes como o dr. Fernando de Oliveira Coutinho, vereadores como o sr. Milton Marcondes, fazendeiros como o coronel Joaquim

Oconteceu NA CIDADE Morreu Dentro do Lotação

Ontem, pela manhã, foi encontrado dentro do loteamento chamado n. 1.618-25, situado em frente ao prédio 506 da rua Joaquim Meier, o cadáver de um homem identificado, hura mais tarde como sendo Valdemar Antunes da Silva, solteiro, de 35 anos de residência em São Paulo. O infeliz era portador de tuberculose pulmonar bastante avançada e com o frio da madrugada, veio a falecer. Após formalidades de praxe, foi o cadáver removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Morto com uma pedrada

Manuel Guilherme do Espírito Santo, solteiro, de 23 anos, marinheiro do navio Mariz e Barros, morador na rua São Francisco do Príncipe, 25, viajando como passageiro no estribo de um bote que vinha da Zona Sul para a cidade quando, ao passar pelo Túnel Velho, recebeu violenta pedrada na cabeça. Com fratura do crânio foi transportado ao Hospital Miguel Couto, onde faleceu no momento de receber os primeiros socorros. O grupo do marujo, cumpridas as

Cadáver no mar

As primeiras horas da manhã de ontem, as autoridades do 2.º Distrito policial, foram surpreendidas de que em frente ao Posto 1, em Copacabana, bojava o cadáver de um homem.

Comparceu ao local o comissário de plantão providenciando a retirada do corpo, de que bojava, trazendo apenas um short, um colete e um boné encontrado num documento, pelo qual o infeliz foi identificado.

Trata-se de Joaquim Gonçalves de Aguiar, de residência ignorada. O cadáver, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Caiu do trem

Deu entrada, ontem, cerca das 24 horas, no Hospital Carlos Chagas, o catifeia Sidney Brandão Lucardi, de 15 anos de idade, residente na rua Faustino Lima, 730, em Anchieta, apresentando fratura no crânio.

O catifeia Sidney, momentos antes sofrera de uma queda de uma trem na estação de Deodoro, motivo pelo qual achava-se internado naquele estabelecimento.

Atropelado

Um atropelamento não identificado, atropelou o mecânico Alvinio Fernandes, casado, de 61 anos, domiciliado na rua Marques de São Vicente, 127, casa 28. A vítima sofreu fratura exposta da perna direita, suspenso-se tendo fraturado também o crânio. No Hospital Miguel Couto, para onde foi conduzido, o mecânico ficou internado para tratamento.

Baleado

Foi preso, na madrugada de ontem, pela Polícia Especial do Exército, na Central do Brasil, o conhecido gângster Carroço, retornando a crimes policiais. Processado por estupro, roubo, desordem e homicídio, já cumpria pena no 5.º cativeiro.

Carroço foi baleado diversas vezes, pelos militares quando tentava fugir, recebendo graves ferimentos.